

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Câmpus Florianópolis
Departamento Acadêmico de Metal Mecânico Curso superior de Tecnologia em
Design de Produto**

Sonyara Borges Miranda

**PÉS DESCALÇOS EM SOLO SAGRADO
Desenvolvimento de um mobiliário para o Ritual Almas e
Angola**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Design de Produto.

Professor Orientador: Msa. Raquel de Oliveira Bugliani

Florianópolis, Dezembro de 2018.

ALUNO:

Sonyara Borges Miranda

Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto Matrícula: 122004571-3

CPF: 084.141.529-37

RG: 6526.470

Órgão expedidor: SSP/SC Naturalidade: Ituporanga/SC Data de Nascimento:

05/06/1992 Contato: (48) 9167-0254

EMPRESA:

Centro Espírita Vovó Maria Conga Representante: Celma Marisa Príncipe Barbosa de Souza Maia CNPJ: 11.863.468/0001-26 Contato: (48) 3285-2735

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Miranda, Sonyara Borges

Pés Descalços em Solo Sagrado : desenvolvimento de um mobiliário para o Ritual Almas e Angola / Sonyara Borges Miranda ; orientação de Raquel De Oliveira Bugliani.
- Florianópolis, SC, 2018.

63 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. CST em Design de Produto. Departamento Acadêmico de Metal Mecânica.
Inclui Referências.

1. **Mobiliário . 2. Ritual . 3. Umbanda. 4. Almas e Angola. 5. Madeira. I. De Oliveira Bugliani, Raquel . II. Instituto Federal de Santa Catarina. Departamento Acadêmico de Metal Mecânica. III. Título.**

**PÉS DESCALÇOS EM SOLO SAGRADO
DESENVOLVIMENTO DE UM MOBILIÁRIO PARA O
RITUAL ALMAS E ANGOLA**

SONYARA BORGES MIRANDA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do Título de Superior de Tecnologia de Design de Produto em 2018 e aprovado na sua forma final pela banca examinadora do Curso Superior em Tecnologia de Design de Produto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Florianópolis, 13 de Dezembro de 2018

Banca Examinadora:



Raquel de Oliveira Bugliani, mestre



Priscila Moura Ortiga, especialista



Carlos Rafael Garcia, bacharel

SUMÁRIO

Introdução	4
1. Definição Do Problema	5
2. Justificativa	6
2.1 Objetivos	6
2.1.1 Objetivo Geral	6
2.1.2 Objetivos Específicos	7
3 Método de criação do móvel	7
4 Exploração Do Problema	9
4.1 Evolução Histórica	9
4.2 As Práticas Dentro Do Ritual	10
4.3 Símbolos Dos Orixás	11
4.4 Comparação De Similares-Análises Similares- <i>Benchmarking</i>	14
4.5 Ambiente E produtos Avaliados	15
4.6 Método	15
4.7 Resultados E Discussões	15
4.7.1 Observações <i>In Loco</i> E O Registro Dos Desconfortos	15
5 Apontamentos De Possíveis Aplicações Para Suprirem Os Desconfortos Levantados Após Análise	16
5.1 Diretrizes De Projeto	18
5.2 Pesquisas de medidas	18
5.2.1 Definição Do Público Alvo	19
6 Geração De Alternativas	21
6.1 Painel De Significados	21
6.2 Painéis Imagéticos-Arquétipos e Semânticos	23
6.2 Matriz Morfológica	24
6.3 Seleção De Alternativas	26
6.3.1 Evolução Interativa	26
6.4 Avaliação Da Alternativa	32
6.5 Análise estética e simbólica	32
7. Descrição da solução	35
7.1 Materiais e processos	35
7.1.1 A Madeira	35
7.1.2 Processos de fabricação	36
7.2. <i>Rendering</i> digital do móvel	38
Considerações Finais	42
Referências	43
Referências-Imagens	44
Apêndice	45

INTRODUÇÃO

Existem inúmeras religiões oficializadas e catalogadas no território brasileiro. Dentre elas, destaca-se a Umbanda, representante notória em meio as religiões com descendência africana presentes em nosso país. Nela existe uma diversidade de rituais praticados e disseminados, assim como ocorre no Candomblé, na Cabula e no ritual Almas e Angola. Este último, considerado por muitos pesquisadores uma religião brasileira e, por outros, de origem Africana, mas aqui sincretizada.

Segundo o projeto de pesquisa “Territórios de Axé: mapeamento das casas religiosas da Grande Florianópolis”, coordenado pela professora Ilka Boaventura Leite, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o ritual Almas e Angola, praticado no Brasil, tem registro no ano de 1908 e é originário da região Sudeste, especificamente do Rio de Janeiro. Atualmente, pelos dados da pesquisadora, este ritual é praticado apenas em Santa Catarina, contando com 15.782 casas abertas, tornando-o forte e presente em nosso estado.

Almas e Angola é, e sempre foi, muito ligado e enraizado por características dos rituais Africanos com base nos Orixás e na natureza. Pode-se perceber já na utilização do próprio termo que o designa, pois a palavra Almas faz referência aos espíritos ancestrais que já viveram na terra. Hoje, vêm prestar seu auxílio espiritual ao povo atuando como caboclos, pretos-velhos, exus e beijadas. A palavra Angola representa os orixás cultuados nas giras, que simbolizam elementos da natureza, como lansã, Ogum, Iemanjá, Oxóssi, Xangô, etc.

Este relatório tem por objetivo apresentar o projeto de fabricação de um móvel destinado a guarda dos calçados utilizados pelos médiuns e frequentadores de terreiros de religiões afro-brasileiras, pois os mesmos não possuem algo específico para esse objetivo e, é norma dessas religiões, a obrigatoriedade de pés descalços durante as sessões de gira.

Para tanto foram realizadas, apesar da falta de bibliografia específica, pesquisas bibliográficas, entrevistas com Pais e Mães de Santo, Médiuns e frequentadores do Centro Espírita Vovó Maria Conga, localizado em Biguaçu-SC.

1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Na maioria dos terreiros do Ritual Almas e Angola pode-se observar um reduzido espaço físico, principalmente o destinado à assistência. A planta, conforme demonstrado na sequência, apresenta a distribuição desse espaço, que detalhamos para facilitar o entendimento, como segue: o altar, abriga as imagens dos santos e orixás reverenciados na casa; as camarinhas, local onde os médiuns se recolhem durante o ritual de coroação do médium; o salão, onde os médiuns fazem a corrente mediúnica, desenvolvem e atendem; assistência, local onde estão localizados os bancos ou cadeiras para que pessoas da comunidade ou de fora possam se acomodar e assistir às sessões. Essas estruturas e ambientes estão esboçados na Figura 1, que permite fácil visualização e entendimento.

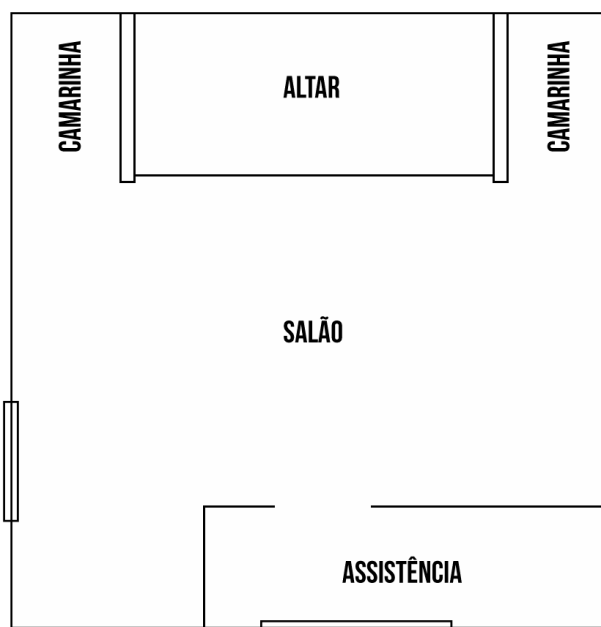


Figura 1 - Demonstração de planta baixa dos terreiros

O Ritual Almas e Angola, assim como outros rituais umbandistas, estabelece uma prática onde os médiuns, ao adentrarem no terreiro, devem retirar seus calçados, trabalhando decalços durante a sessão. Na maioria deles, observa-se que os calçados dos médiuns ficam expostos junto ao local destinado a assistência, gerando desconforto às pessoas da comunidade que se acomodam no pequeno espaço para assistir as giras. Em média, são recebidas cerca de 25 pessoas por sessão, sendo que uma parcela menor fica sentada e o restante permanece em pé, pisoteando os calçados dos médiuns. A assistência normalmente, por ser o primeiro espaço do terreiro, fica localizada na entrada. Já se tornou hábito dos médiuns tirarem suas sandálias baixas e chinelos antes de entrarem no salão, deixando-as

jogadas em qualquer lugar disponível. Esse costume dificulta a passagem, gera desorganização, poluição visual e desconforto para as pessoas que precisam se acomodar no local.

A partir do problema levantado, sendo ele provocado exclusivamente pelos calçados, torna-se indispensável a retirada dos mesmos do local destinado a assistência, surgindo uma premente necessidade da inserção de um mobiliário que viabilize a organização desses calçados dentro dos terreiros. Esse móvel deve agregar as características do ritual, facilidade de acesso, praticidade para colocar e retirar os calçados, além de agregar valor simbólico ao terreiro.

2 JUSTIFICATIVA

A partir das observações e análises feitas nos produtos disponíveis no mercado, pode-se notar que mesmo sendo suas funções armazenar e organizar calçados, a maioria das sapateiras e armários não foram projetados com características específicas e exclusivas para a demanda dos terreiros.

Conforme exposto no problema levantado no início do projeto, dentro da maioria dos terreiros ocorre uma desorganização causada pelo acúmulo de chinelos e sandálias baixas, deixados pelos médiuns em lugares impróprios, principalmente na assistência, local utilizado para acomodar as pessoas da comunidade e demais visitantes. Além do problema de organização, inexistente hoje em dia um mobiliário que represente o ritual, sua simbologia e o identifique em sua grafia sagrada. O que se encontra no mercado são mobiliários comuns, que não chamam a atenção do usuário, culminando com seu uso de forma indevida, desvirtuando sua característica e principal objetivo.

Dessa maneira, o propósito deste projeto é criar um móvel que supra a necessidade de organização e disposição dos calçados para uso em terreiros, bem como incorporar as características e símbolos do ritual no mesmo, possibilitando uma melhor aceitação e facilitando tanto a guarda como a retirada através da simbologia. Com esse diferencial tencionamos agregar valor ao móvel para impulsionar a procura pelos terreiros e bazares umbandistas.

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo Geral

Projetar um mobiliário que permita melhorar a organização e armazenamento dos calçados; que incorpore características e simbologias do ritual e agregue valor ao ambiente dos terreiros.

2.1.2 Objetivos Específicos

- Criar um conceito de mobiliário que se encaixe dentro dos padrões da Umbanda, voltado ao ritual afro-brasileiro Almas e Angola.
- Aplicar e representar através de estudos as características, símbolos e signos do ritual no produto.
- Tornar o mobiliário passível de fabricação seriada para venda em lojas e bazares de artigos religiosos para umbanda, bem como na internet.

3 MÉTODO DE CRIAÇÃO DO MÓVEL

Uma das principais decisões a ser tomada para o desenvolvimento do projeto foi a escolha de um método que auxilie na trajetória de maneira eficiente e organizada, servindo de guia para o alcance de um bom resultado. Para este projeto foi utilizado o método de *design* XDM (*Extensible Design Methods*), que tem como objeto a organização e liberdade, o que auxilia o designer a seguir ou a retornar na ordem que melhor se encaixe para planejar e executar o mesmo.

Como a maioria dos métodos, o XDM é composto por fases ou etapas. Nele encontramos cinco fases (Figura 2), as quais são: exploração do problema; geração de alternativas; seleção de alternativas; avaliação de alternativas; e descrição da solução. O método é apresentado em forma cíclica, permitindo ao *designer* que volte a qualquer fase para alterações ou melhoramento da mesma.

eXtensible Design Methods

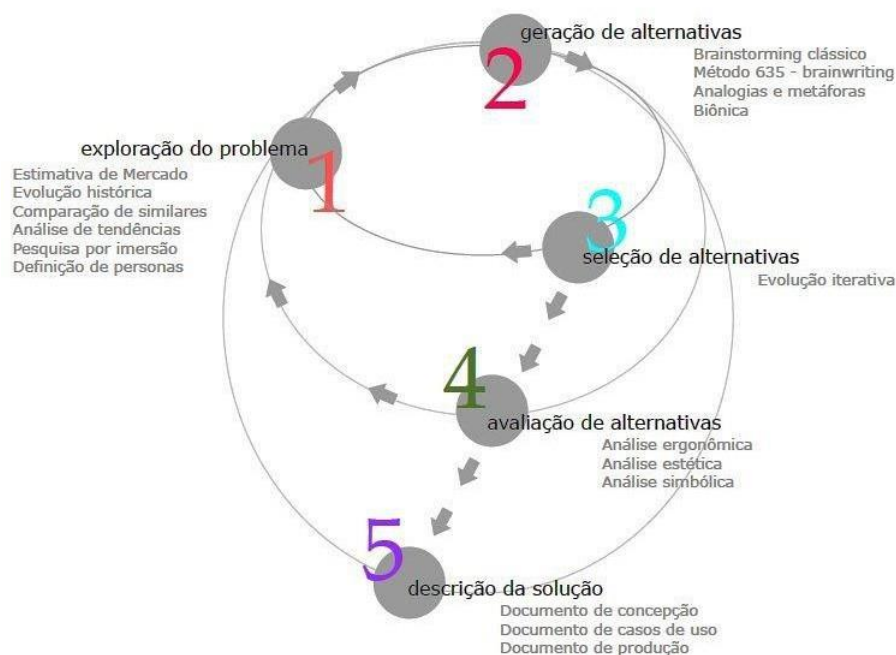


Figura 2 - Painel de etapas do método Fonte:
<http://designculture.com.br>

Na fase de exploração do problema, serão abordadas as seguintes etapas para a construção inicial deste relatório:

- Estimativa de mercado: realizada através de pesquisa informal nos bazares de umbanda e lojas do município de São José (SC), resultando na descoberta de inexistência de um mobiliário específico para terreiros.
- Evolução histórica: por meio de pesquisas em artigos, livros e revistas relacionadas a umbanda e as práticas do ritual Almas eAngola.
- Comparação de Similares e Análise de tendências: será feita análise de similares, através de pesquisa na internet, de mobiliários que apresentem a função de guardar, organizar calçados e objetos, novas possibilidades de uso e sobre as principais inovações tecnológicas para o produto.
- Pesquisa por imersão: efetuar-se-á a análise da tarefa em um terreiro a partir de observação sem interferência, para elencar os principais pontos negativos e a partir daí extrair algumas soluções e possíveis requisitos para o projeto.
- Definição de personas: Através de dados analisados no início do projeto e entrevistas informais, serão foram elencados potenciais usuários para o produto, desde sua compra até o uso final.

Na etapa de geração de alternativas, serão utilizadas algumas ferramentas para auxiliar na criação dos conceitos. O método escolhido, XDM, já pré disponibiliza algumas delas, o que facilita ao *designer* decidir pela melhor opção. Neste projeto será utilizado o mapa mental, pois a manipulação e prospecção foi realizada por uma só pessoa. A ferramenta *brainstorming*, que também poderia ser útil, foi descartada, pois a mesma necessita de participação coletiva, ou seja, de um grupo de pessoas para potencializar suas ideias e sugestões. Serão também utilizados, a partir do mapa mental, painéis semânticos e matriz morfológica que facilitarão o desenvolvimento das novas ideias e conceitos.

Após a geração dos conceitos, será feita a escolha das alternativas que mais se encaixaram nos critérios estabelecidos pelos requisitos de projeto. Com isso será escolhida a melhor alternativa, a qual entrará na fase de avaliação, onde será feita validação ergonômica, estética e simbólica. A partir daí, tornar-se-á o modelo aprovado para próxima etapa, a de produção.

Na última etapa, descrição de solução, serão escolhidos os materiais e processos mais adequados para a fabricação do móvel, prototipagem em *software* 3D, e *SolidWorks*. Obtidos os desenhos técnicos e realizados os testes, o projeto pode ser encaminhado para fabricação. Conclui-se com o relatório final onde constará todas as informações e especificações do projeto, organizado a partir das macro etapas definidas pelo método.

4 .EXPLORAÇÃO DO PROBLEMA

Neste capítulo serão apresentadas as informações coletadas por meio de pesquisa indiretas (revisão de literatura) bem como de pesquisas direta (ferramentas aplicadas para obtenção de dados).

Não foi possível mensurar diretamente uma estimativa de mercado através dos nossos dados. Porém, podemos considerar os dados de abrangência estadual, embasado no projeto de pesquisa da professora Ilka Boaventura, a qual registrou 15.782 terreiros em Santa Catarina. Considerando que apenas um por cento (1%) adquira o móvel, estimamos uma venda inicial de aproximadamente 150 unidades, e elevando esse índice para dez por cento (10%) as vendas sobem para 1.500 unidades.

4.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O Ritual Almas e Angola é uma união de práticas tradicionais da Umbanda. Segundo estudo de WEBER (2011), mesmo que seu início tenha ocorrido no Rio de Janeiro, foi no estado de Santa Catarina, mais especificamente na Grande Florianópolis, que o ritual mais se difundiu. Atualmente já foi extinto no Rio de Janeiro. Hoje, é o ritual afro-brasileiro que mais cresce, reunindo o maior número de casas no estado. A manutenção das tradições é um fator preponderante para esse crescimento e manutenção dos terreiros.

MARTINS (2006) afirma que

...A origem do Ritual de Almas e Angola no Rio de Janeiro, ainda hoje é motivo de questionamento, Há quem afirme ter surgido da Cabula, movimento religioso oriundo do sincretismo afro-católico ocorrido no período da escravidão, outros acreditam que tenha surgido nas áreas urbanas, como ramificação da Umbanda do Caboclo das Sete Encruzilhadas. Mas, em comum, quase todos aqueles que praticam o Ritual de Almas e Angola em Santa Catarina, concordam com a ideia de ter sido criado por Pai Luiz D'Ângelo, no Rio de Janeiro, na década de 1930 (MARTINS, 2006, p. 24).

WEBER (2011) nos informa que Guilhermina Barcelos, mais conhecida como “Mãe Ida”, teria ido ao Rio de Janeiro à procura de conhecimentos para a reestruturação de seu terreiro localizado no estado de Santa Catarina, onde já eram realizadas sessões e atendimento para a assistência presente. Lá ela teria encontrado o “Pai Luiz D' Ângelo”, e depois de ter assimilado seus ensinamentos, fez a camarinha de “Babá” no ritual. Posteriormente, em 30 de setembro de 1951, inaugura seu terreiro no Saco dos Limões, o qual se denomina Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo.

4.2 AS PRÁTICAS DENTRO DO RITUAL

Durante as sessões, realizam-se algumas práticas consagradas dentro do ritual da Umbanda. Tratam-se de cerimônias de caráter simbólico que seguem preceitos estabelecidos. Uma delas é cruzar o terreiro ao adentrar no salão, batendo cabeça (reverenciar) no altar e nos outros pontos onde cada Orixá está assentado. Segue-se com a etapa de defumação, a saudação ao Anjo de Guarda (“salve o Anjo de Guarda”) de cada médium presente, respeitando o grau de suas coroas. Faz-se as orações e tem início os trabalhos, ou a gira como é conhecida. Para realizar esse ritual, exige-se que todos os médiuns estejam com os pés descalços.

Além disso existem três motivos principais pelos quais se exercem essa prática:

- Primeiro, o solo representa a cultura dos antepassados, e estando o médium descalço, ao tocar o solo com seus pés, mostra-se humilde para reverenciar e entrar em contato com esses ancestrais;
- O segundo motivo é o respeito à pureza do solo do terreiro, onde se realizam os trabalhos espirituais. Os calçados vindos da rua carregam impurezas e sujeiras, e permanecer com eles denota falta de respeito;
- O terceiro é o fato de que todos os médiuns presentes atuam como “antenas” - recebem fortes energias espirituais. Essas energias precisam ser descarregadas diretamente no solo. O calçado interfere na dissipação dessas energias, atuando como um isolante. Com os pés descalços o médium trabalha em segurança, e estando sem nenhum material isolante entre o corpo e o chão, as energias irão se dissipar no solo, garantindo segurança ao médium.

Os motivos acima mencionados foram ressaltados em conversa informal com a zeladora do terreiro Vovó Maria Conga, Mãe Celma, Porém, segundo a mesma, isso afeta o lado organizacional do espaço. Os calçados dos médiuns ficam espalhados, são deixados em vários lugares principalmente na assistência, em baixo dos bancos, local onde as pessoas da comunidade se acomodam, resultando em problema para circulação de todos, além dos riscos de acidentes com as pessoas idosas que podem tropeçar nos calçados, se desequilibrar e cair.

4.3 SÍMBOLOS DOS ORIXÁS

De acordo com o site < <http://mithxreality.blogspot.com/2011/10/os-deuses-da-africa-orixas.html>> , consultado em 03 de dezembro de 2017, na África são cultuados mais de 200 orixás. No Brasil, mais especificamente dentro do ritual Almas e Angola apenas 9 orixás são cultuados e desenvolvidos por médiuns. Sabemos que essa cultura foi trazida para o Brasil na época da escravatura. Os escravos trouxeram consigo o culto aos orixás, que posteriormente incorporou rituais indígenas e cristãos desencadeando diversas seitas religiosas.

Ainda de acordo com o site, cada Orixá representa uma força da natureza, portanto, ao cultuá-los, estamos em contato com as forças elementais da água, da terra, do fogo e do ar (Figura 3).

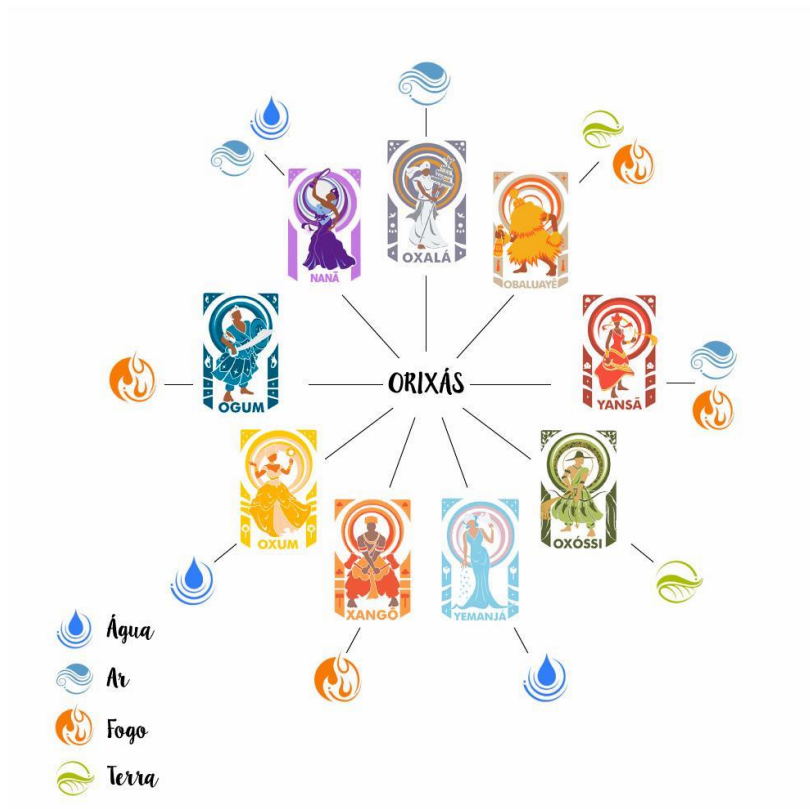


Figura 3 - Ilustração de orixás e seus elementos

Além da energia vinda dos elementos da natureza, cada orixá traz sua simbologia, cores, características e sincretismos, que influenciam o homem e seu ambiente. (Figura 4).

De acordo com estudos realizados preliminarmente e pesquisa no site < <http://umbanda-orixas.info/>>, em 03 de dezembro de 2017, na Umbanda podem ser cultuados mais do que nove Orixás. Porém, no ritual Almas e Angola somente os abaixo citados é que podem ser desenvolvidos e reger a cabeça de cada médium. Como pode ser observado, cada orixá carrega símbolos que refletem um pouco da sua história.

- **Oxalá:** o mais antigo Orixá, conhecido por criar o mundo e ser o pai de todos os orixás. É associado ao elemento ar por representar o céu e sua cor é branca. Significa serenidade, silêncio, calma e paz.
- **Naná Burukê:** Depois de Oxalá, é a Orixá mulher mais velha, conhecida como a mãe da terra. É associada a água por habitar no fundo dos oceanos. Suas cores são o roxo e o lilás e sua vassoura e ibirí representa a limpeza das energias ruins que ela faz ao passar.
- **Obaluaê:** Também conhecido por Omolu, é visto como uma manifestação mais

velha, representando a vida e a morte sendo responsável pelo envio e cura das doenças. Carrega os elementos da terra e fogo por ser um Orixá quente.

- **Iansã:** Orixá feminino dos ventos e tempestades e por ser a única santa mulher guerreira, carrega os elementos do ar e do fogo. Traz o raio como símbolo por conta de suas tempestades, a espada pela guerra e o eruexim como chicote para afastar espíritos ruins.
- **Ogum:** Orixá da guerra, patrono das forças armadas, porta armas brancas, principalmente espadas, predomina os campos de batalha. Carrega o elemento fogo, por ser associado com o ferro e ametalurgia.
- **Xangô:** Orixá associado ao elemento fogo por sua força. Seus símbolos, o machado de duas lâminas e a chave representam a justiça e a capacidade de decisão sobre o bem e o mal.
- **Oxum:** Orixá da beleza e vaidade, dona das cachoeiras e cascatas. Por conta disso traz o elemento água. Alguns de seus símbolos são caracterizados para beleza, como o espelho (abebê) e a lua.
- **Iemanjá:** Conhecida como a mãe de todos os Orixás, rainha do mar e oceanos, é o Orixá da água. Seus símbolos são conchas, estrelas e peixes.
- **Oxóssi:** Orixá das matas, caça e pesca, carrega o elemento da terra e seus símbolos são arcos, flechas e folhas por ser ligado a natureza.

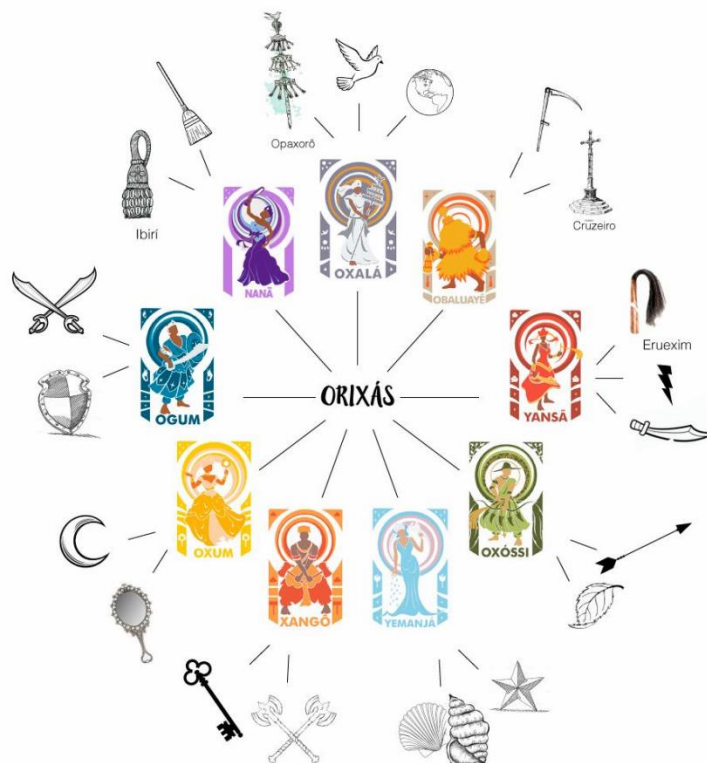


Figura 4 - Ilustração de orixás e seus símbolos

Cada médium em desenvolvimento e trabalho, carrega dois Orixás de cabeça, ou seja, estão na guarda de um Orixá masculino e um feminino, sendo representados como pai e mãe onde, através do ritual de feitura, o mesmo recebe a identificação de cada um, podendo mudar até o grau de Babalorixá, onde se estabelece por fim os Orixás que ficarão para sempre na guarda. Esse é um dos vínculos mais profundos que o médium tem com os Orixás dentro do ritual.

4.4 COMPARAÇÃO DE SIMILARES - ANÁLISE SIMILARES – BENCHMARKING

De acordo com o site <https://rockcontent.com/blog/benchmarking/>, pesquisado em 04 de dezembro de 2017, *Benchmarking* vem da palavra de origem inglesa ‘*benchmark*’, que significa ‘referência’. Ele nada mais é do que uma análise aprofundada das melhores práticas usadas por empresas do mesmo setor que o seu e que podem ser replicadas pela sua marca. Diante do exposto, para responder melhor ao projeto de mobiliário proposto, foi gerada uma análise e pesquisa de produtos similares já presentes no mercado, que de maneira direta ou indireta auxiliam ao usuário na questão de organização de calçados. (Figura 5).

Foram captados uma linha de produtos que possibilitem a ação de guardar, alocar e separar calçados. Incluímos diversos tipos de materiais como: madeira, polímero, tecido e metal, com a utilização de mecanismos simples, baratos e meios para ação de fechar e guardar. Porém percebeu-se a falta de um produto que possibilite o armazenamento coletivo e que facilite sobremaneira a sua retirada; que traga características simbólicas em suas gavetas para chamar a atenção do médium e o auxilie visualmente no acesso da retirada. Tratando-se dos terreiros, faz-se necessário material resistente, e que cumpra a função opcional de tamanhos, com módulos alternativos para composição estética e física do ambiente.

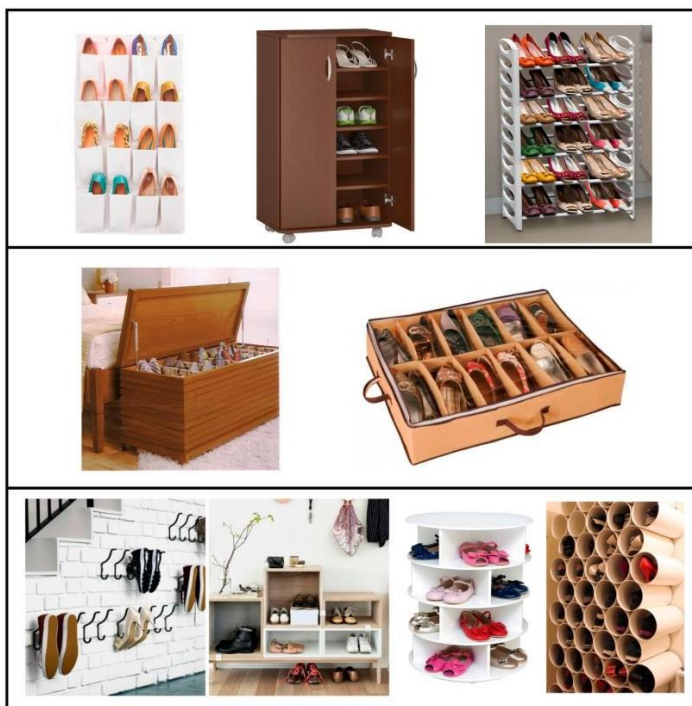


Figura 5 - Painel de similares

4.5 AMBIENTE E PRODUTOS AVALIADOS

O ambiente em que a avaliação foi realizada, pertence ao Centro Espírita Vovó Maria Conga, instituição espírita e beneficente, sem fins lucrativos. Foi inaugurado em 15 de Maio de 2010, e localiza-se no bairro Jardim Carandaí, município de Biguaçu (SC). .

Foi objeto dessa avaliação o local onde são deixados os calçados (chinelos e sandálias baixas), pelos médiuns durante sessão, bem como a organização do ambiente durante os trabalhos.

4.6 MÉTODO

Para obter informações inclusas no início do projeto, foi utilizado o método de observação sem interferência, percebido na área da assistência e salão. A mensuração ocorreu no dia 25 de Agosto de 2017, por ocasião das giras habituais do terreiro. Obtivemos a colaboração do frequentador da casa, Rodrigo Fraga, que nos auxiliou registrando imagens do início até o final da gira, demonstrado nas figuras 6 e 7. Além desse auxílio, contamos com a sua observação pessoal, verbal, sobre o desenrolar dos fatos, já que o mesmo permaneceu na área da assistência do início ao final da gira.

4.7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.7.1 Observações *in loco* e o registro dos desconfortos

De acordo com a observação *in loco* direcionada à avaliação em relação ao desconforto e/ou desorganização percebidas com os calçados, devido ao ato dos médiuns ficarem descalços, percebeu-se que:

- A maioria dos médiuns entram com os calçados e os deixam na assistência. Fato que gera o acúmulo e a desorganização no ambiente (Figura6)
- Os visitantes que ficam na assistência, sentem desconforto na hora de se acomodar nos bancos. Precisam passar por cima dos calçados ou tirá-los do caminho (Figura7).
- Nos cantos do salão também são deixados alguns calçados, ao invés de estarem fora desse ambiente. O que gera certo risco, pois atrapalha durante o desenvolvimento dos médiuns, podendo inclusive causar acidentes, se tropeçarem neles.
- No intervalo da gira ocorre certo tumulto na saída do salão. Os médiuns que deixaram os calçados jogados na assistência precisam achar os pares, calçar e sair daquele espaço para liberar o caminho aos demais.
- Na observação, notou-se o desleixo no local (assistência) onde os visitantes precisam se acomodar, e esbarram no acúmulo de calçados soltos pelo chão.

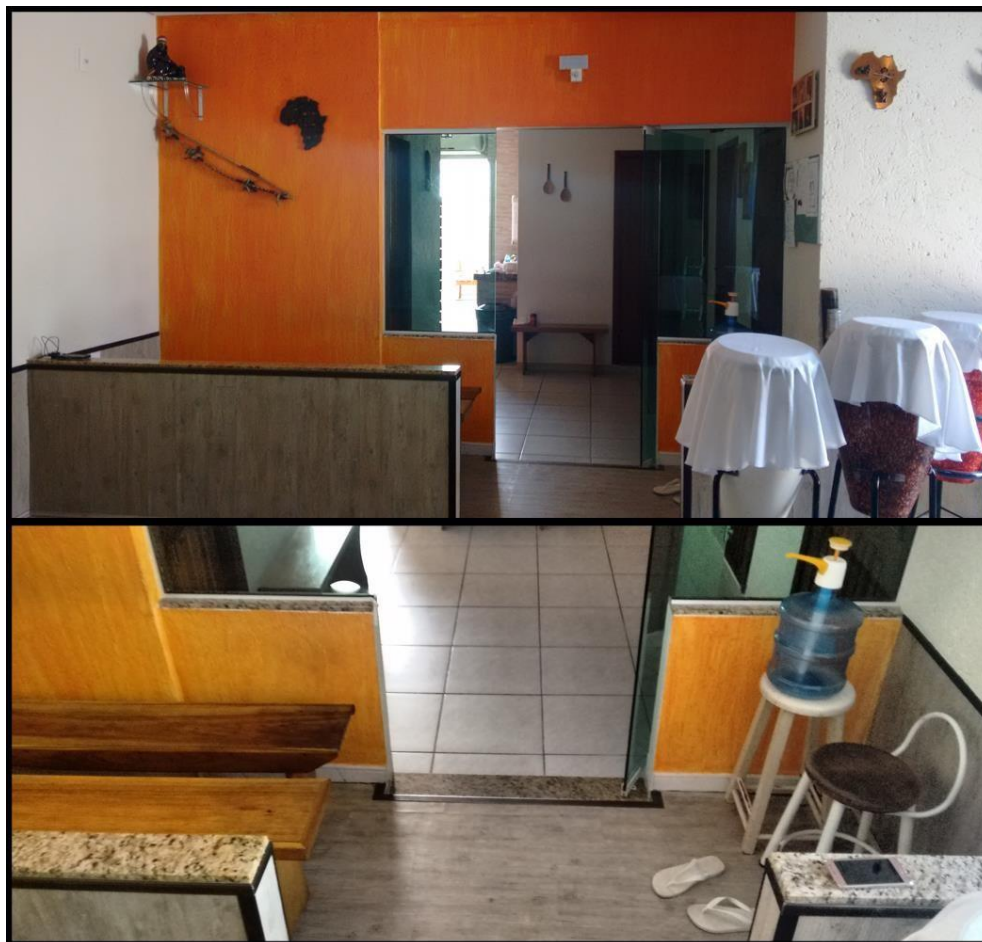


Figura 6 - Imagens assistência do terreiro



Figura 7 - Registo dos calçados em terreiro

5 APONTAMENTOS DE POSSÍVEIS APLICAÇÕES PARA SUPRIREM OS DESCONFORTOS LEVANTADOS APÓS ANÁLISE

- Ter um móvel que consiga armazenar todos os calçados de modo que auxilie na organização do local;
- Esse móvel deve dispor de nichos com fácil acesso, evitando lentidão e tumulto na hora da saída;
- Seja de fácil modulação para se adequar ao espaço físico dos terreiros, sendo que seu tamanho atenda as necessidades dos clientes. Poderá variar a sua capacidade de abrigar de 30 até 100 unidades de calçados;
- Traga em seu projeto características do ritual, torne-se parte integrante do terreiro, atraia os médiuns através das simbologias, fazendo com que se torne um hábito prazeroso guardar os calçados no mesmo.

5.1 DIRETRIZES DE PROJETO

Diretrizes de um projeto, segundo o site < http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0721262_2010_cap_3.pdf> acessado em 09 de dezembro de 2017, é a sustentação teórica sobre os métodos projetuais que são utilizados no processo de *design* de produtos, como meios auxiliares na tomada de decisões.

Sendo assim, para delimitar e organizar o processo conceitual a partir dos estudos já feitos, além de ajudar no processo da escolha da alternativa, fez-se uma listagem de diretrizes a partir das análises abordadas anteriormente:

LISTA DE DIRETRIZES
Armazenar os calçados de modo que auxilie na organização do local
Apresentar nichos de fácil acesso, evitando lentidão e tumulto na hora da saída
Possuir tamanho moderado, a fim de não ocupar tanto espaço no salão
Possuir características do ritual, tornando o mesmo parte do terreiro e atrativo para os médiuns

Figura 8

5.2 PESQUISA DE MEDIDAS

De acordo com o site <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-a-numeracao-dos-sapatos/>, acessado em 10 de dezembro de 2017, no manual *The Academy of Armory and Blazon*, datado de 1688, Randle Holme cita um acordo realizado entre sapateiros da Inglaterra para ser utilizado um sistema de um quarto de polegada (0,635 cm) como padrão para a confecção dos calçados. Após um século, foi instituída uma nova medida pelos fabricantes ingleses: um terço de polegada (0,846 cm), o equivalente a um grão de cevada, que era justamente a medida usada pelo rei Eduardo I, no século 14, como padrão para os seus calçados. Ponto foi o nome dado a essa medida que virou uma unidade métrica entrando no primeiro sistema de numeração para fábricas de calçados quando da explosão da Revolução Industrial. Foi criado em 1800 pelo americano Edwin B. Simpson. O sistema incluía

também medidas de meio ponto, que são utilizadas até hoje nos EUA e na Inglaterra. Os fabricantes de calçados só começaram a utilizar o método em 1808, mas ele sobreviveu e dura, com pequenas variações, até hoje. Já o Brasil e outros países, adotaram sistemas diferentes, mas sempre baseados na ideia de ponto. O sistema brasileiro usa o ponto francês – dois terços de centímetro -, que é mais ou menos o padrão em toda a Europa continental. No Japão, o padrão é mais simples: 1 ponto mede 1 centímetro.

Baseado na informação acima descrita, constatou-se a necessidade de se fazer uma pesquisa para saber as medidas existentes no mercado do principal objeto a ser armazenado no produto final: o calçado baixo, como chinelos e rasteiras, a fim de poder projetar o móvel em um tamanho adequado, onde sejam armazenadas todas as numerações existentes. Abaixo, uma tabela com as numerações e medidas do chinelo da marca havaianas, sendo a mais usada por médiuns nos terreiros.



TABELA DE MEDIDAS
(em centímetros)

HAVAIANAS
INFANTIL, FEMININO
E MASCULINO

NÚMERO	MEDIDA
17/18	12,5
19	13
20	13,5
21	14
22	14,5
23/24	15,5
25/26	17
27/28	18
29/30	19,5
31/32	21
33/34	22,5
35/36	24
37/38	25,5
39/40	26,5
41/42	28
43/44	29,5
45/46	30

<https://www.elo7.com.br/havaianas-iara/dp/5DD674> Figura 9

5.2.1 Definição de público alvo

Após visitas a diversos terreiros, conversas com médiuns umbandistas, mães e pais de santo, elencamos potenciais compradores e usuários do produto a ser projetado.

Foi caracterizado como público alvo, todos os terreiros de Santa Catarina. Além desses, pode-se agregar pessoas físicas adeptas e praticantes da religião umbandista e do Ritual Almas e Angola; Médiuns que trabalham semanalmente em casas espíritas ou terreiros, bem como demais simpatizantes. A faixa etária não demonstrou-se necessária.



Figura 10 - Saída de camarinha no Centro E. Vovó Maria Conga



Figura 11 - Médiuns do Centro Espírita Vovó Maria Conga

6. GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Nesta fase de geração de alternativa, o método já deixa pré-disposto algumas ferramentas de criação, porém para melhor atender ao projeto, foram vistas outras ferramentas que tem como intuito a compreensão do lado mais simbólico e imagético, fazendo a desconstrução para posteriormente a criação dos conceitos.

6.1 PAINEL DE SIGNIFICADOS

Após a definição das diretrizes de projeto, elencadas com base nas observações *in loco*, registro dos desconfortos e avaliações, foi feita uma pesquisa no livro Dicionário dos Símbolos partindo dos símbolos e ferramentas dos Orixás já citados no texto e então criado um painel de significados (Apêndices).

Para melhor visualização e compreensão, os mesmos foram colocados em tabela, como se pode observar na imagem abaixo:

 <p>OXALÁ</p>	 <p>Opaxorô</p>	<p>POMBO</p> <p>Com o Novo Testamento, acabará por representar o Espírito Santo, que é fundamentalmente um símbolo de pureza, de simplicidade e quando traz um ramo de oliveira para Noé na arca, de paz, harmonia e esperança.</p>
 <p>NANÁ</p>	 <p>Ibirí</p>	<p>VASSOURA</p> <p>Humilde utensílio doméstico na aparência, mas nem por isso é menos signo e símbolo de poder sagrado. Tem como característica eliminar do chão todos os elementos que o sujaram, do mesmo que em alguns lugares dizem que os movimentos da vassoura, abençoam ou limpam o mal.</p>
 <p>OBALLUAYE</p>	 <p>Cruzeiro</p>	<p>FOICE</p> <p>Símbolo da morte, sob o seguinte aspecto: a foice, como a morte, se iguala a vida. Como no jogo de tarô, a foice aparece a ceifar, não a vida, mas as ilusões, dando acesso a realidades verdadeiras.</p>
 <p>OGUM</p>		<p>ESPADA</p> <p>Símbolo guerreiro, a espada é um símbolo militar, de guerras e suas virtudes. Bem como bravura e poder, estabelecendo muitas vezes a paz e a justiça.</p> <p>Nas tradições cristãs, a espada é uma arma nobre que pertence a cavaleiros e heróis, lhes dando força para as batalhas.</p>
 <p>YANSÁ</p>	 <p>Eruexim</p>	<p>RAIO</p> <p>O raio manifesta o poder e o fogo. Sendo considerado de longa data, o instrumento e arma divinos. Na África é considerado como chicote dos deuses, onde tem o poder de exterminar com suas violentas descargas o mal que está na terra. Juntamente associado a tempestades e ventos, traz a simbologia de mudança, limpeza e decisões.</p>
 <p>OXUM</p>		<p>ESPELHO</p> <p>Símbolo lunar e feminino, além de simbolizar a beleza, na China é o emblema da rainha. Ele é, ademais, o signo da harmonia, da união conjugal.</p>
 <p>OXÓSSI</p>		<p>FLECHA</p> <p>É símbolo universal de ultrapassagem de condições normais. Ela indica direção em cujo sentido é buscada identificação, simboliza também a ruptura de ambivalência, a objetivação, escolha e tempo. Sendo visto também como símbolo de rapidez, unificação e decisão</p>
 <p>YEMANJÁ</p>		<p>CONCHA</p> <p>A concha, evocando as águas onde se forma, traz o simbolismo da fecundidade. Sua forma e profundidade lembram o órgão feminino, trazendo o signo da mulher. Os astecas a representam com o significado de nascimento e geração.</p>
 <p>XANGÔ</p>		<p>CHAVE</p> <p>O simbolismo da chave esta relacionado com o seu duplo papel de abertura e fechamento. Sendo assim, ao abrir e fechar portas, torna-se símbolo de poder e da lei, trazendo equilíbrio.</p> <p>Mais comumente, a chave é, no Japão símbolo de prosperidade.</p>
 <p>XANGÔ</p>		<p>MACHADO</p> <p>Tem como característica para muitos, ser vivo como o relâmpago, sendo associado em algumas culturas aos raios.</p> <p>O machado com dois gumes, é simbolizado ao mesmo tempo como destruidor e protetor. Seu simbolismo se confunde com morte-vida, ou dualidade de energias. Trazendo também signo de justiça, distinguindo o certo e o errado com poder de discernimento.</p>

Figura 13

6.1.1 Painéis Imagéticos – Arquétipos e Semânticos

De acordo com o site <https://pt.scribd.com/doc/258812538/BAXTER-Painel-semantico-e-Conceito>, consultado em 11 de dezembro de 2017, há dois tipos de painéis cuja utilização é devesa necessária para a criação de projetos de interiores. A seguir será feita uma pequena descrição dos mesmos, para depois adentrar-se no painel utilizado para o projeto proposto neste artigo.

1. Painel Arquétipo: A teoria dos painéis arquétipos foi desenvolvida por Carl Gustav Jung, em 1919, e apresentada pela primeira vez, no mesmo ano, em um simpósio em Londres intitulado “Instinto e Inconsciente”. Platão já havia utilizado esse termo para designar, pela filosofia, as ideias como modelos de todas as coisas existentes, porém de acordo com HALL & NORDBY (2014), Jung aborda os arquétipos como conteúdo do inconsciente, herdados e universais, que representam padrões de comportamento e de personalidade. O painel arquétipo deve, portanto, transmitir através de imagens uma leitura inicial da personalidade do cliente e ou usuários do espaço.

2. Painel Semântico: HALL & NORDBY (2014) afirmam que esse tipo de painel registra as imagens que servirão de inspiração para a elaboração de um projeto. Essas imagens devem transmitir o estímulo ou a atmosfera que o espaço irá causar aos seus usuários.

Após análise desses conceitos, houve uma seleção de palavras principais, que serviram como base para a criação de quatro painéis imagéticos (Figura 13). Cada painel apresenta o estudo visual das palavras com maior peso nas características de cada Orixá no ritual, onde pode-se observar em cada um características formais e de cores. Os mesmos foram reunidos na imagem abaixo para melhor visualização e estruturação no texto.



Figura 14

No primeiro painel se encontram palavras de peso maior, representando Orixás quentes, fortes e guerreiros. Já no segundo painel as palavras como direção e rapidez, vem de Orixás mais novos, representando a fluidez. No terceiro painel, foram elencadas palavras como equilíbrio, dualidade, que para o projeto, poderão remeter ao equilíbrio nas linhas e estrutura do móvel, como também representando esteticamente e simbolicamente os Orixás. Por fim, no ultimo painel, conseguimos abstrair as cores mais quentes, podendo o móvel se mostrar esteticamente mais imponente e vibrante.

6.2 MATRIZ MORFOLÓGICA

De acordo com o site <http://www.processocriativo.com/matriz-morfologica/>, acessado em 10 de dezembro de 2017, PRICKEN (2009), afirma que a técnica idealizada por Fritz Zwicky (1989-1974) colabora na ampliação de combinações e recombinações que um trabalho criativo exige. Essa técnica propõe o cruzamento dos componentes que um problema qualquer com todas as suas soluções possíveis. Para o autor, é a mescla desses elementos que poderão servir de inspiração para novas ideias.

A Matriz Morfológica pode ser facilmente aplicada em qualquer projeto, implicando no seu fracionamento, sua recombinação e suas associações.

Para o autor, é importante destacar-se que nem sempre a solução surge dentro de uma mesma matriz, mas mesmo assim, ela pode funcionar como um impulso inicial ou um registro de combinações possíveis, servindo assim, como base para futuras ideias.

Com base nessas informações, foi determinante a criação de uma matriz morfológica para ser utilizada como ferramenta de criatividade para o início dos partidos do projeto, tendo como base os painéis imagéticos vistos anteriormente. (Figura 15).

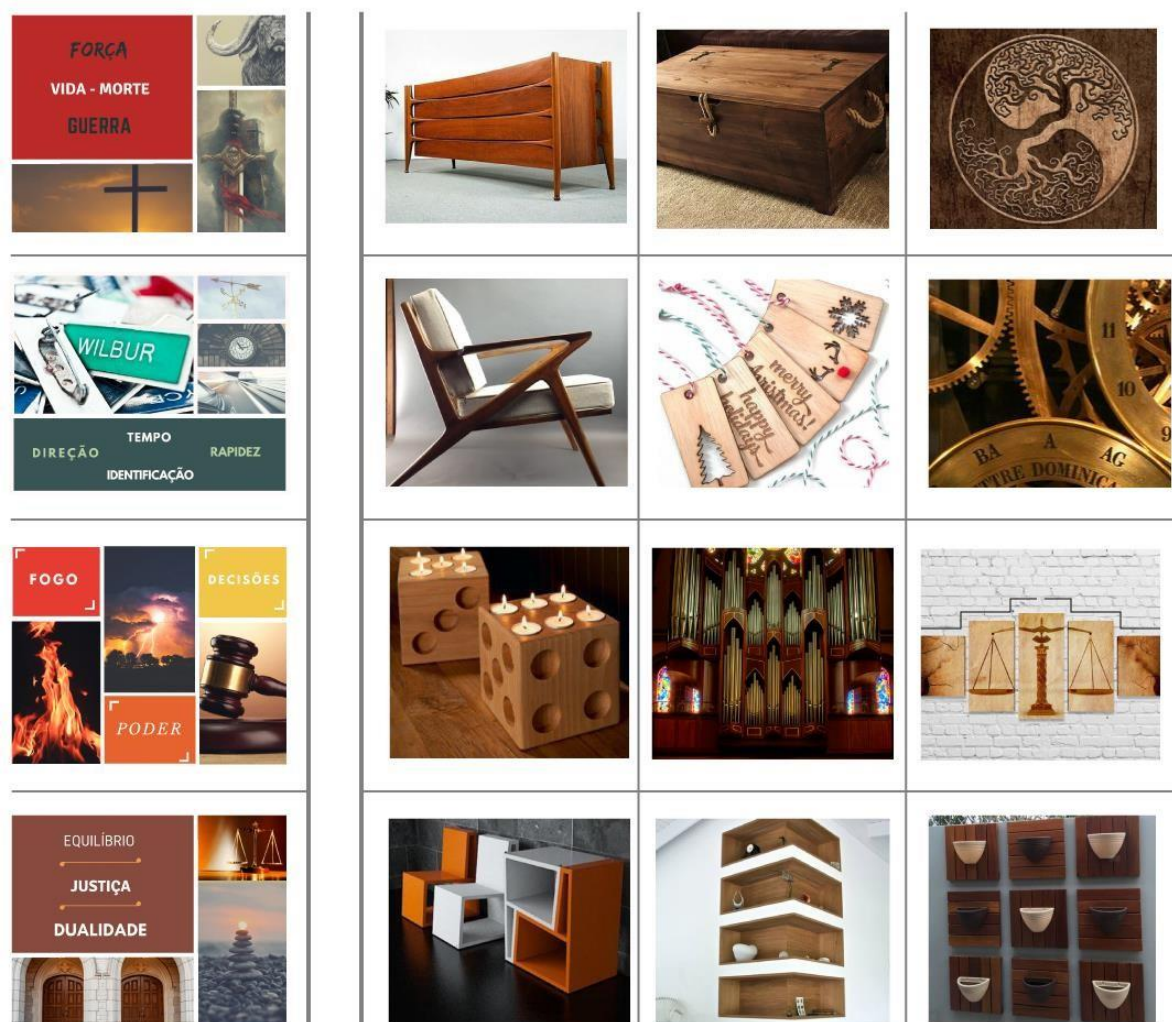


Figura 15

Com a técnica da matriz morfológica foi possível a criação de conceitos através de combinações, mesclando elementos de inspirações em cada imagem proposta. A partir dessas constatações passamos à seleção de alternativas para o projeto.

6.3 SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS

6.3.1 Evolução Iterativa

Foram criados, a partir da ferramenta de matriz, 9 conceitos iniciais (Figuras 15,16,17,18), que consistem em elencar formas estruturais do móvel e de funcionalidade para o armazenamento dos calçados.

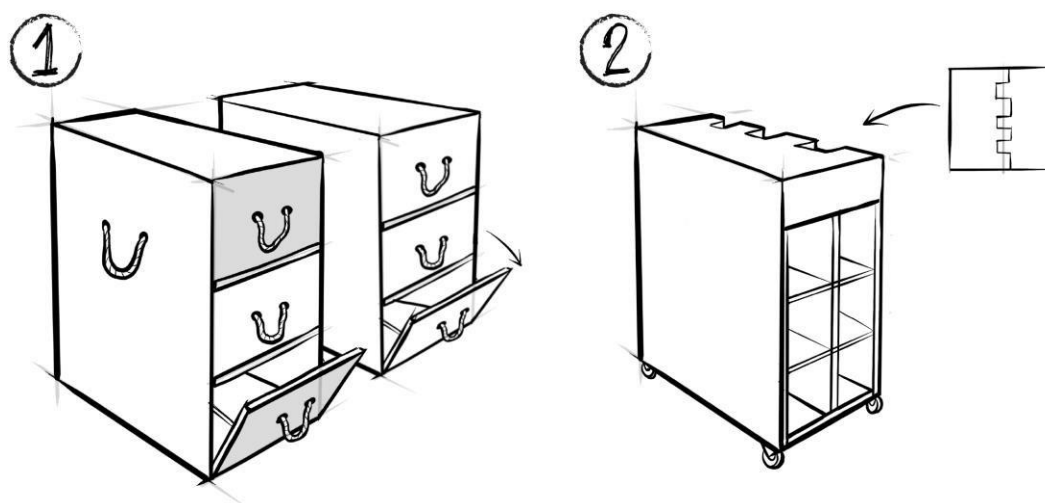
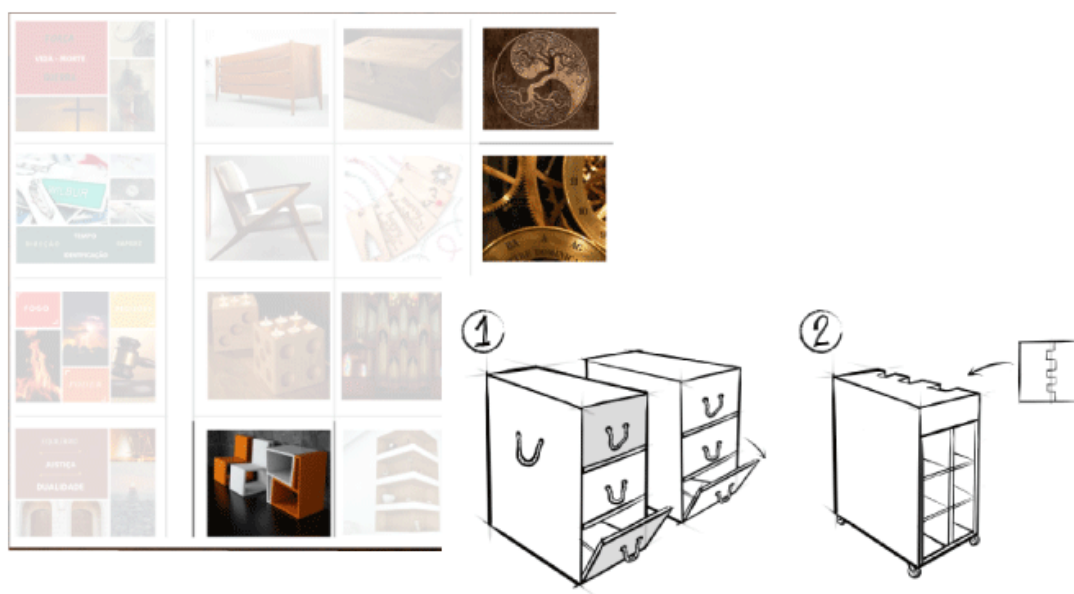


Figura 16



Os conceitos 1 e 2 foram pensados a partir de alguns segmentos da matriz morfológica, onde foram trabalhados dualidade, meios de união dos nichos, modularidade e abertura e fechamento dos mesmos.

③

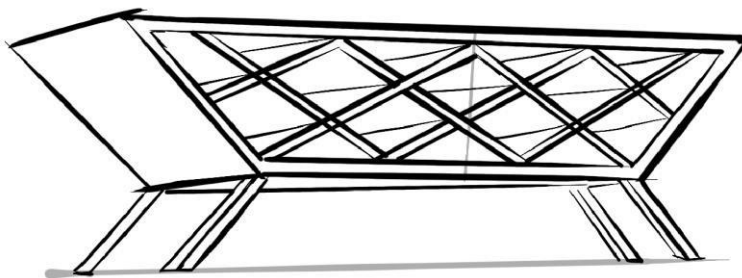
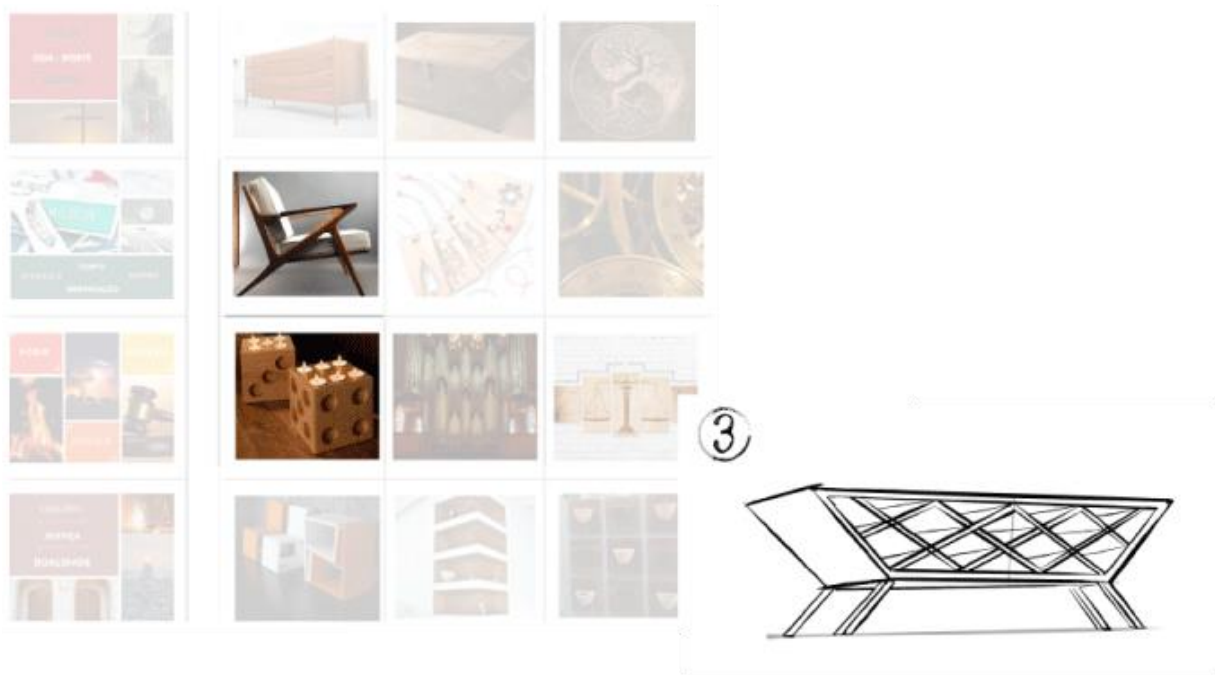


Figura 17



No conceito nº 3 foram pensadas em direções mais rápidas, cortes em ângulos; pés que deixem o móvel mais leve em contrapartida do seu tamanho ser maior e pelo mesmo apresentar apenas um módulo e ,por isso foi proposto mais nichos para o armazenamento.

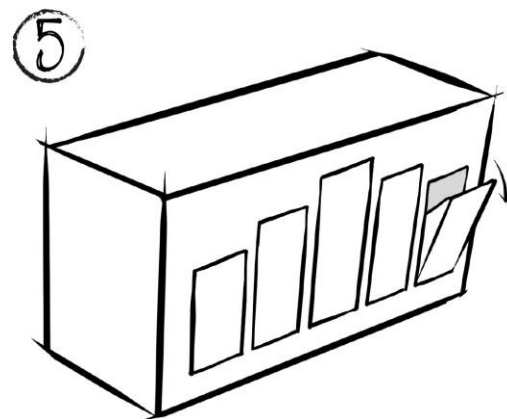
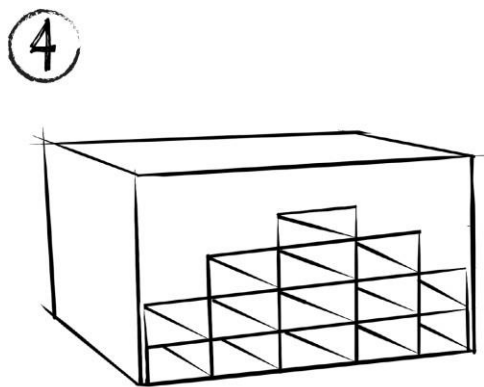


Figura 18



Nos conceitos nº 4 e 5 o que predominou foi a robustez e a ideia de hierarquia dos Orixás, apresentada através da ordenação das sessões dos nichos, do maior definido no meio para os menores seguindo a partir dele para ambos os lados.

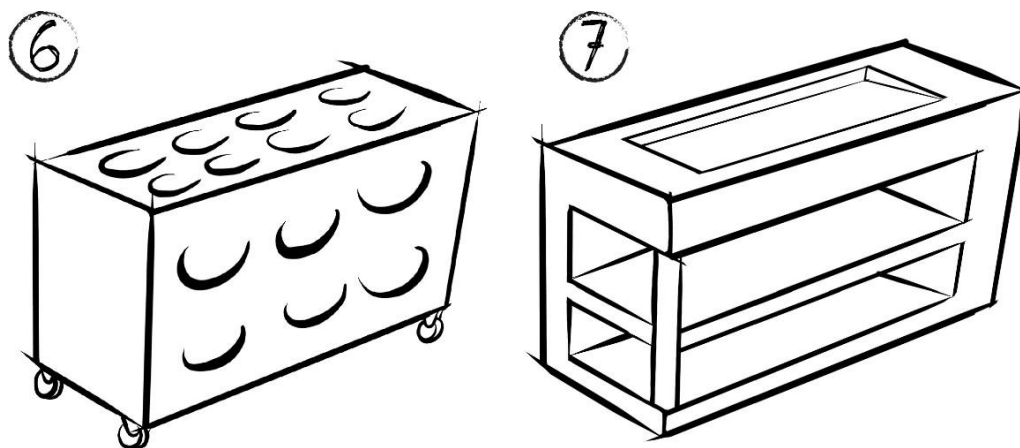
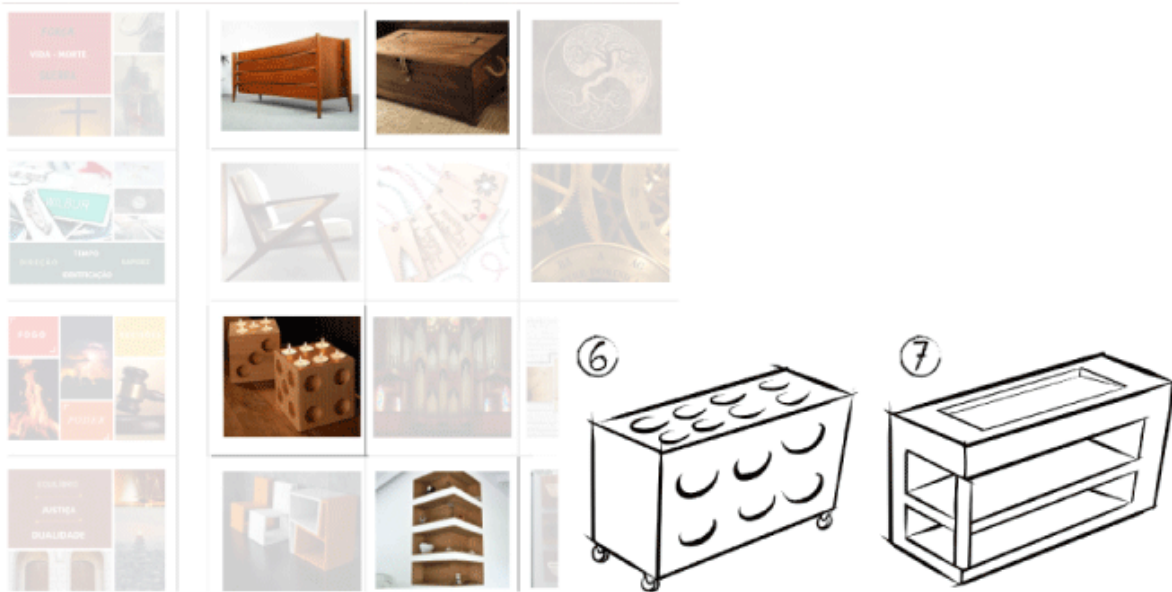


Figura 19



Os conceitos nº 6 e 7 trazem a ideia de aberturas nas extremidades do móvel como alguns exemplos imagéticos na matriz, a fim de conseguir rápida funcionalidade de armazenamento, sem a interferências de portas ou meios de fechamentos, explorando também cantos e a parte superior como nichos para os calçados.

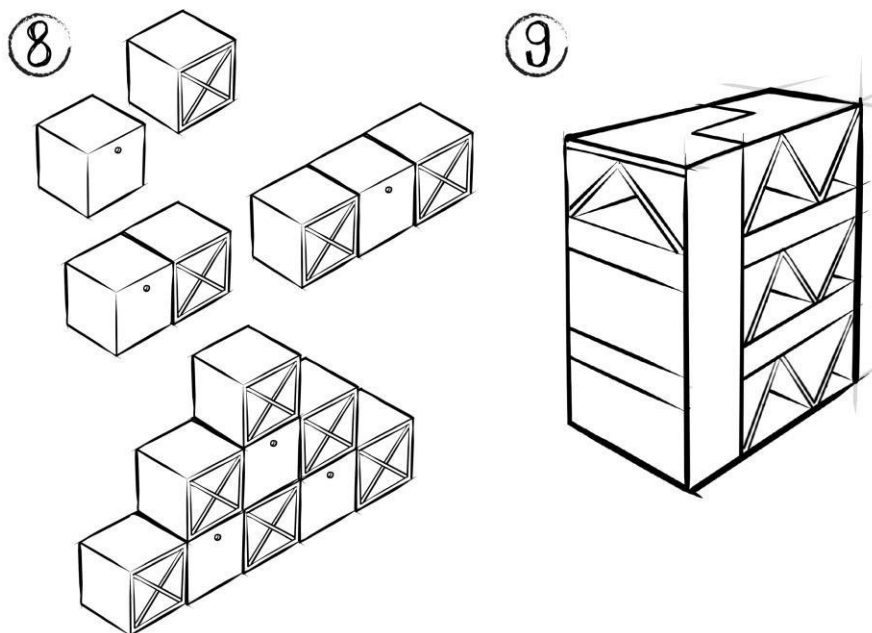
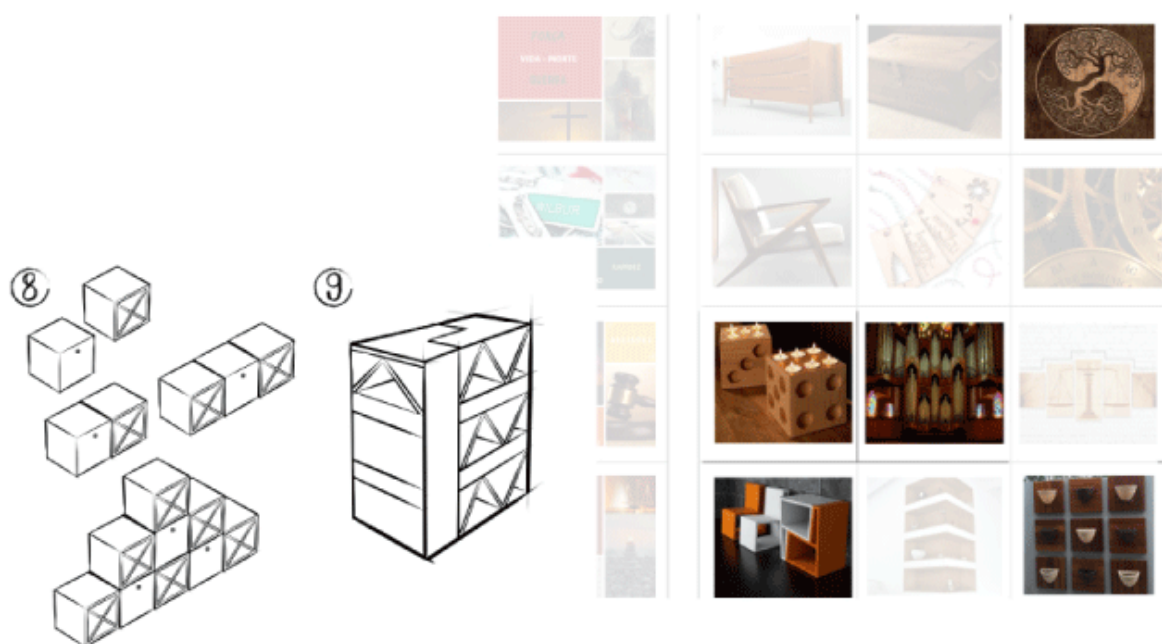


Figura 20



No conceito nº 8 foi explorada a ideia de modularidade a partir da junção de diferentes nichos, com abertura através de portas, prateleiras fixadas em ângulos, deixando o nicho com mais espaço de aproveitamento para os calçados e onde o usuário pode estar compondo a estrutura do móvel de formas e tamanhos variados. Por fim, o conceito nº 9 traz a sugestão de móvel com união através de dois módulos, com prateleiras em linhas de variados ângulos e pensado dentro do ritual, faz menção a que os médiuns têm sempre dois Orixás de cabeça, o que simbolicamente faz com que o conceito seja melhor aceito pelos mesmos.

6.3.2 Evolução da Alternativa

Em conversa informal com alguns médiuns do Centro Espírita Vovó Maria Conga, foram mostrados os 9 conceitos, os quais foram complementados com sugestões que contribuíram para o conceito final, ajudando na concepção de uma nova alternativa que apresenta uma estrutura mais forte e robusta; com leveza através de seus ângulos e pés; acesso fácil aos nichos, além da ideia de conceito simbólico e estético para o ritual, como pode ser observado na imagem abaixo (Figura 21).



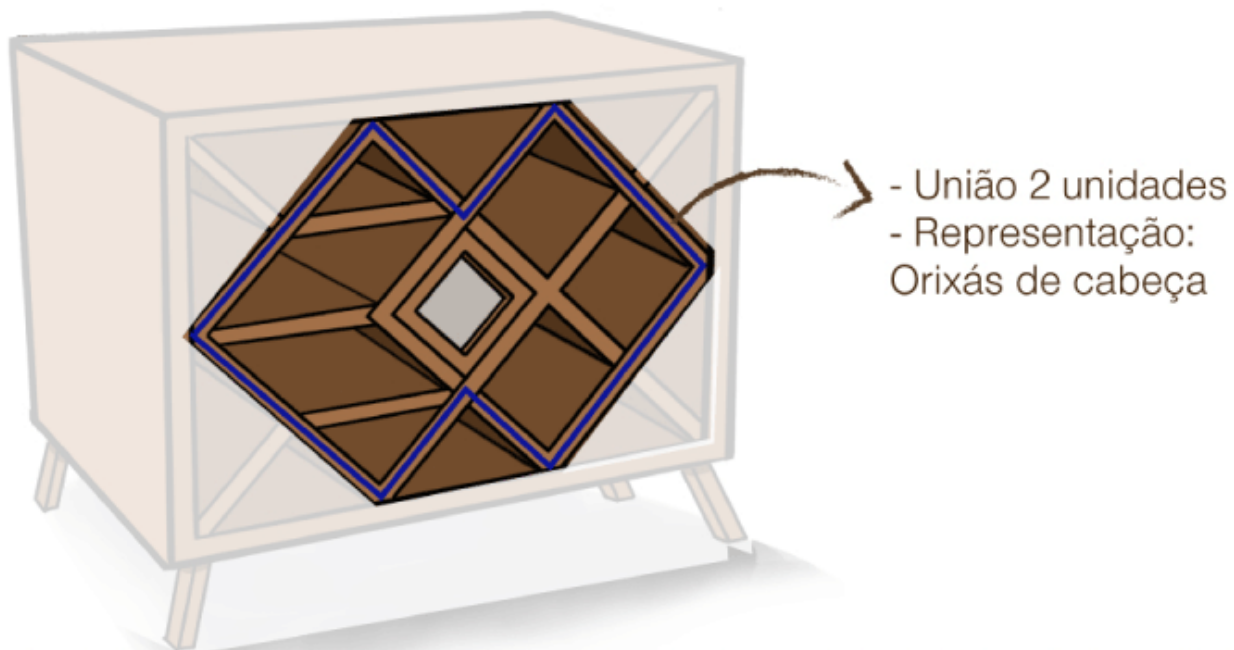
Figura 21

6.4. AVALIAÇÃO DE ALTERNATIVA

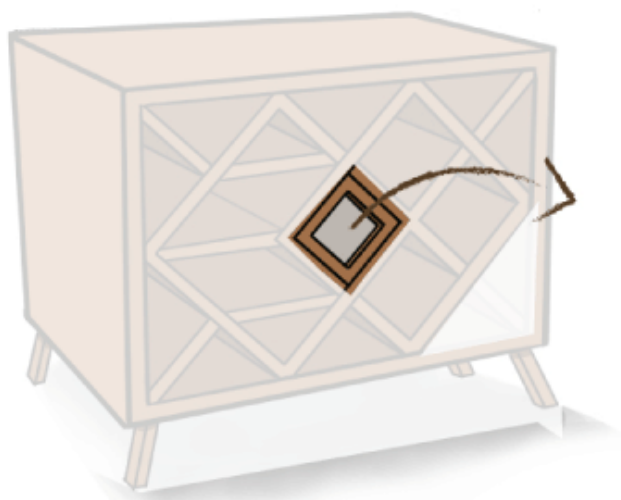
A alternativa final foi escolhida por atender aos requisitos de funcionalidade, mas principalmente por apresentar um conceito que simbolicamente e esteticamente representa o ritual afro brasileiro. Essas características vão desde a escolha do material – madeira-, que remete ao rústico, pois não se pode esquecer que a maioria dos terreiros têm o piso assoalhado de madeira, até a representação dos Orixás.

6.5 ANÁLISE ESTÉTICA E SIMBÓLICA

Em suas formas estruturais, pode-se observar o conceito de união e dualidade na forma central, representando simbolicamente dois Orixás que são cultuados como Pai e Mãe de cabeça de cada médium, estando eles sempre presente em sua caminhada, durante todo seu trabalho espiritual.



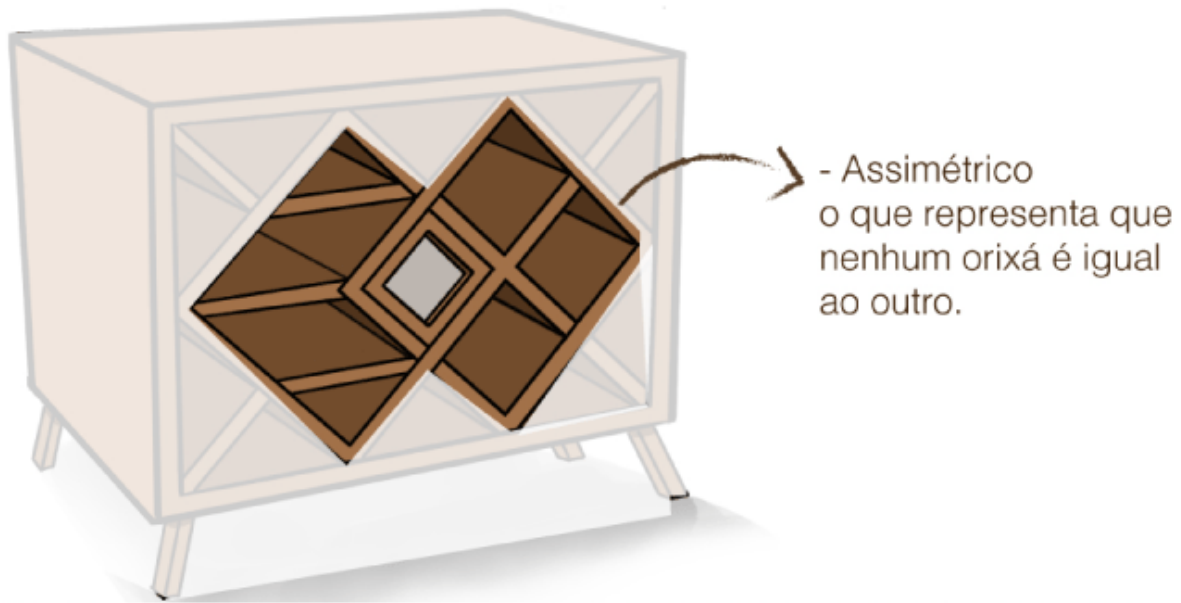
O conceito também faz menção aos Orixás, de forma mais explícita trazendo a gravura dos símbolos na chapa de metal que representa cada um deles, podendo o usuário fazer a compra da chapa que contém a gravura do seu Orixá de cabeça e que rege a casa frequentada. Alguns desses símbolos estão demonstrados na imagem abaixo.



- Chapa de metal:
símbolo do orixá da casa.



Suas formas assimétricas na divisão das prateleiras, também representam a ideia dos Orixás, onde nenhum tem a mesma característica e significado, mas sempre estão ligados e atuando juntos, o que nas formas e ângulos escolhidos trouxe harmonia para os nichos. Por fim, foram escolhidos pés palito, o que trouxe um pouco de leveza para o móvel e melhor alcance na sua função de armazenamento dos calçados.



7 – DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO

7.1 MATERIAIS E PROCESSOS

7.1.1 A madeira

Para a confecção do projeto, a madeira escolhida foi o Angelim (*Hyemenolobium petraeum Ducke Fabaceae*), pois de acordo com o site <<http://www.remade.com.br/madeiras-xoticas/113/madeiras-brasileiras-e-exoticas>> , acessado em 12 de dezembro de 2017, trata-se de uma madeira dura, de cor castanha avermelhada, grã regular, de aspecto fibroso e textura grosseira, com cheiro e gosto indistintos, que, esteticamente, remete ao poder e grandeza necessários ao modelo final.

Outras características importantes para a escolha da madeira foi sua durabilidade e resistência ao ataque de fungos e cupins e por ser de fácil manuseio, desde sua aplainagem como também na parte de cortes na serra e parafusagem do móvel.

Encontrada em madeiras, em forma de tábuas de 400mm aproximadamente, com espessuras de até 40mm, já aplainadas em suas duas faces, com bom acabamento, a madeira apresenta facilidade de fixação e colagem, o que favorece seu manuseio na hora da fabricação.



A partir do material escolhido e através das diretrizes, foram definidas as medidas gerais do móvel, podendo ser consultadas nos desenhos técnicos (APÊNDICES) como, largura externa de 1160mm e altura de 800mm, com pés palito fixados em 90°, com altura de 150mm.

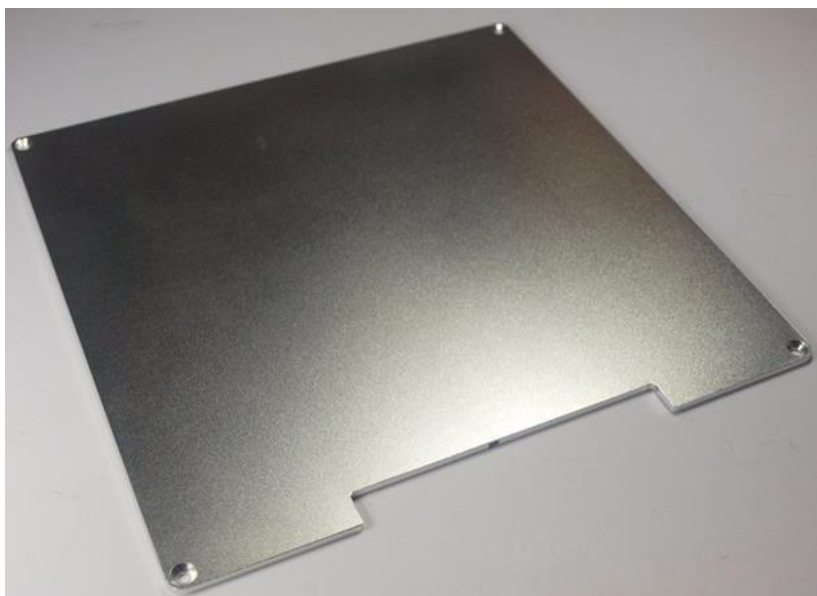
7.1.2 Processo de Fabricação

Seu processo de fabricação se iniciou com o refilamento da tábua, tendo como sua medida final 390mm, o que diminui suas imperfeições, deixando as arestas da tábua uniformes. As tábuas, tanto externas, internas e prateleiras foram cortadas em ângulos, com espessuras de 30mm, fixadas através de parafusos cabeça chata 4,0x40mm, cola branca e superciano, possibilitando mais resistência na fixação do móvel. Suas prateleiras, bem como o meio onde é fixado a chapa de metal (NOME) com o símbolo do orixá escolhido para o terreiro, tem um recuo de 150mm. Para o fundo do móvel, com medidas de 770mm de altura, foi escolhido o eucatex revestido com lâmina de angelim-pedra, sendo fixado no recuo da madeira no móvel através de parafuso 3,5x140mm. Foram escolhidos para dar leveza ao móvel pés palito, o que facilita na limpeza do ambiente e do mesmo, sendo o kit com 4 pés, comprados prontos e encontrado em lojas do mercado moveleiro.

Para o acabamento foram lixadas todas as peças. Prateleiras e partes internas ficaram “cruas”, na cor original do Angelim. Já as tábuas externas, bem como os dois quadrados e seus topos receberam camadas de verniz fosco através de pintura com pistola de aplicação, dando melhor acabamento, qualidade e destacando as linhas para melhor enfoque do seu conceito



Por fim a chapa de metal que foi inserida na parte do meio do móvel, foi feita em alumínio anodizado, com medidas de 148,7x148,7mm. O corte da peça e gravação dos símbolos da mesma foi feita em baixo relevo, a laser, o que permite trazer mais qualidade para a peça e o torna indelével, ou seja, não sairá com a ação dos anos e nem com o uso de materiais como produtos de limpeza. O serviço de gravação e compra da chapa também foi feito através de encomenda em fábricas e distribuidoras metalúrgicas. Como foram explorados, na execução do projeto os 9 Orixás, os símbolos de cada um foram impressos para, que na compra do móvel, o usuário possa fazer a escolha do símbolo que mais lhe agrada e que represente seu terreiro. Os dados sobre a gravação em placas de metal foram observados em pesquisa realizada no site <<https://www.dager.com.br/gravacao-placas-meta>>, em 11 de dezembro de 2017.



<https://www.dager.com.br/gravacao-placas-meta>

7.2 RENDERING DIGITAL DO MÓVEL



Rendering do móvel

Figura 22

*Rendering do móvel*

Figura 23

*Rendering do móvel*

Figura 24

*Rendering do móvel*

Figura 25



NANÃ



OXALÁ



OBALUAÊ

Gravuras para a chapa de metal

Figura 26



OGUM



OXÓSSI



XANGÔ

Gravuras para a chapa de metal

Figura 27



IANSÃ



IEMANJÁ



OXUM

Gravuras para a chapa de metal

Figura 28

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente no Brasil, país que tem uma população fruto de uma missigenização do branco com o africano, percebe-se o forte preconceito em relação a religiões e rituais de matriz africana. Mais de 50% da população se auto denomina preto, mulato ou afim e, mesmo assim, não se encontra referências literárias para pesquisas no campo religioso.

Isso nos levou a realizar entrevistas com Pais e Mães de Santo, conversas com Médiuns praticantes desses rituais, em especial, a Umbanda e longas observações em terreiros para melhor entendimento e realização do projeto.

A concretização desse projeto nos oportunizou a criação de um móvel destinado ao armazenamento de calçados dos praticantes do ritual Almas e Angola, dos rituais umbandistas e africanos.

Todo o projeto, desde sua idealização até sua concretização física, deu-se baseada na constatação dos problemas apresentados por espaços pequenos, pela poluição visual e pela desorganização desses, uma vez que não se tratam de espaços destinados especificamente a guarda dos calçados dos frequentadores dos terreiros.

Os estudos realizados sobre as características simbólicas das crenças religiosas de origem africana nos permitiu a confecção de um móvel adequado às necessidades dos terreiros, fazendo com que alcanssássemos os objetivos traçados. O móvel permitiu a organização dos calçados, incorporando uma das mais importantes simbologias dos rituais e foi aprovado por todos os médiuns aos quais foi apresentado.

Logicamente, o móvel poderá sofrer alterações futuras e, por isso, sugere-se a criação de uma linha de produção inspirada nos Orixás, além da criação de outros elementos, tais como bancadas, armários, bancos e outros de fazem parte da mobília utilizada durante as sessões nos terreiros, além de técnicas que melhorem a imagem desse móvel, como a machetaria ou a exploração de outros tipos de materiais que agreguem valor simbólico aos mesmos.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, R. **Mistérios e Magia dos Orixás**: Conhecendo as entidades. [Editorial]. Orixás Especial, v. 02, p. 14-31, nov., 2000.
 - HALL, Calvin S. & NORDBY, Vernon J. **Introdução à psicologia junguiana**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 2014.
 - MARTINS, Giovani. **Umbanda de Almas e Angola**: ritos, magias e africanidade. Coordenação editorial Diamantino Fernandes Trindade. – 1ª ed. São Paulo. Ícone, 2006.
 - Metodologia do Design: **XDM (eXtensible Design Methods)**. Disponível em: <<http://designculture.com.br/metodologias-do-design-xdm-extensible-design-methods>> Acesso em: 20/09/2017.
 - PRICKEN, Mario. **Publicidad creativa**. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.
 - Territórios de Axé: **Mapeamento das religiões africanas na Grande Florianópolis**. Disponível em: <<http://kadila.net.br/territorios-do-axe>>. Acesso em: 12/09/2017
 - TRAMONTE, Cristina. **Com a bandeira de Oxalá**: Trajetórias, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis. Itajaí. Univali, 2011.
 - WEBER, Tiago Linhares. **Ritual Almas e Angola**: do início aos novos paradigmas. Revista Santa Catarina em História. Florianópolis – UFSC – Brasil ISSN 1984 – 3968, v.5, n.1, 2011
- <http://mithxreality.blogspot.com/2011/10/os-deuses-da-africa-orixas.html>. Acesso em 03.12.2017
- <http://umbanda-orixas.info/>. Acesso em 03.12.2017
- <https://rockcontent.com/blog/benchmarking/> Acesso em 04.12.2017
- http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0721262_2010_cap_3.pdf . Acesso em 09.12.2017
- <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surtiu-a-numeracao-dos-sapatos/> Acesso em 10.12.2017
- <<https://www.dager.com.br/gravacao-placas-meta>> Acesso em 11.12.2017
- <http://www.remade.com.br/madeiras-xoticas/113/madeiras-brasileiras-e-exoticas> Acesso em 12.12.2017
- <http://www.processocriativo.com/matriz-morfologica/> Acesso em 10.12.2017

REFERÊNCIAS – IMAGENS

Figura 1 - A Autora

Figura 2 - Fonte: <http://designculture.com.br>

Figura 3 - A Autora Figura 4 - A Autora

Figura 5 -

<https://br.pinterest.com/pin/562457440940826541/?lp=truehttps://www.cionicomercio.com.br/sapateira-flexivel-12-pares-organizadora-de-sapatos-ordene>

<https://www.pinterest.es/pin/545005992393327366/https://www.dafiti.com.br/Sapateira-Giratoria-Multidecor-Baby-Branca-3225017.htmlhttps://www.pinterest.es/pin/627126316838561525/https://br.pinterest.com/pin/172122016987916326/https://www.pinterest.pt/pin/399835273163794393/>

<https://www.pinterest.es/pin/627126316838561525/https://br.pinterest.com/pin/172122016987916326/https://www.pinterest.pt/pin/399835273163794393/>

<https://nl.depositphotos.com/8899031/stockafbeelding-kruis-silhouet-en-de-wolken.html>

Figura 6 - Arquivo pessoal

Figura 7 - Arquivo pessoal

Figura 8 - A Autora

Figura 9 - <https://www.elo7.com.br/havaianas-iara/dp/5DD674>

Figura 10 - AAutora

Figura 11 - A Autora

Figura 12 – Web

Figura 13 - Pinterest

Figura 14 - A Autora

Figura 15 - A Autora

Figura 16 - A Autora

Figura 17 - A Autora

Figura 18 - A Autora

Figura 19 - A Autora

Figura 20 - A Autora

Figura 21 - A Autora

Figura 22 - A Autora

Figura 23 - A Autora

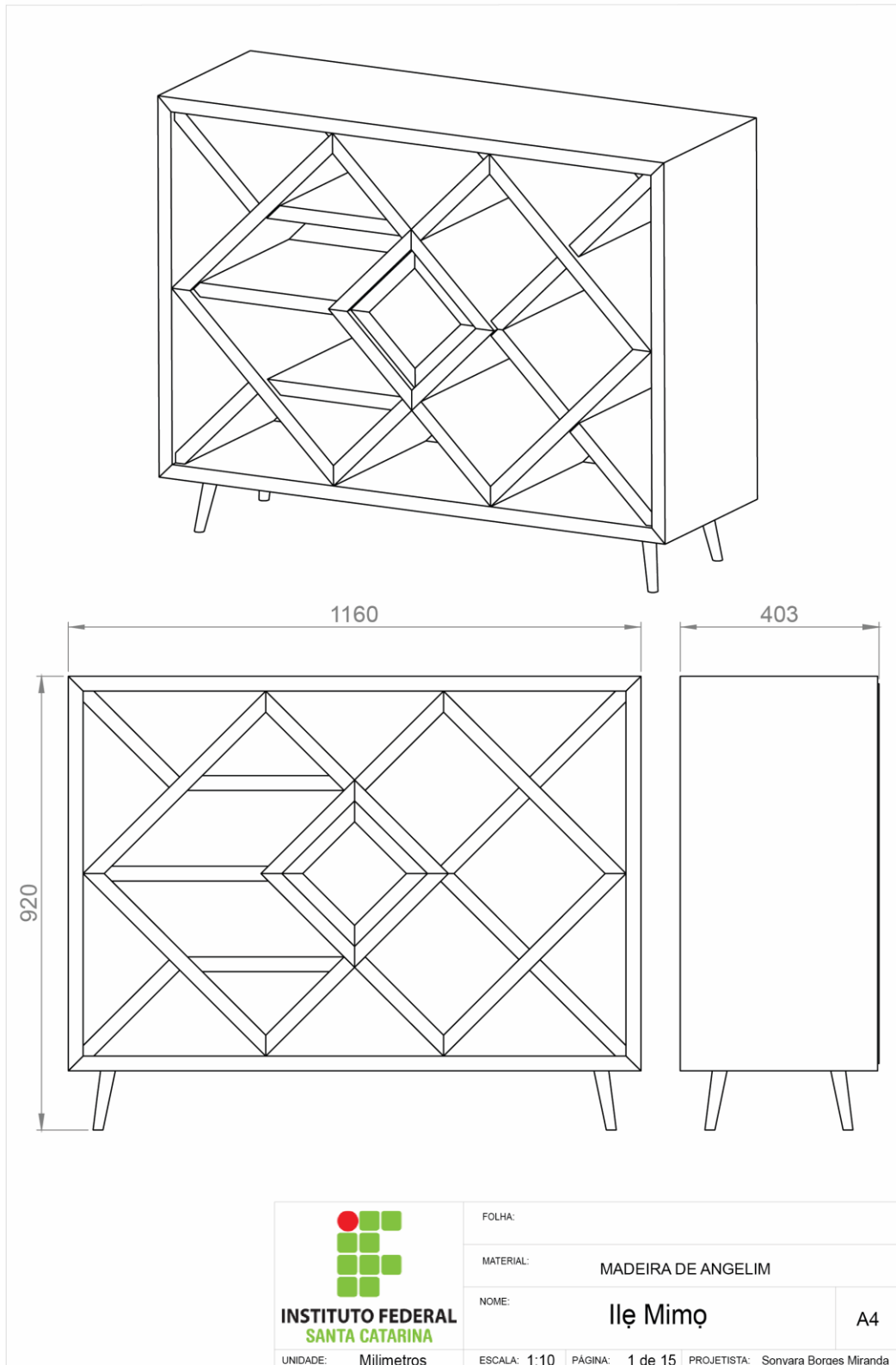
Figura 24 - A Autora

Figura 25 - A Autora

Figura 26 – Pinteres

Figura 27 – Pinterest

Figura 28 -Pinterest



UNIDADE: Milímetros

FOLHA:

MATERIAL:

MADEIRA DE ANGELIM

NOME:

Ilê Mimó

A4

ESCALA: 1:10

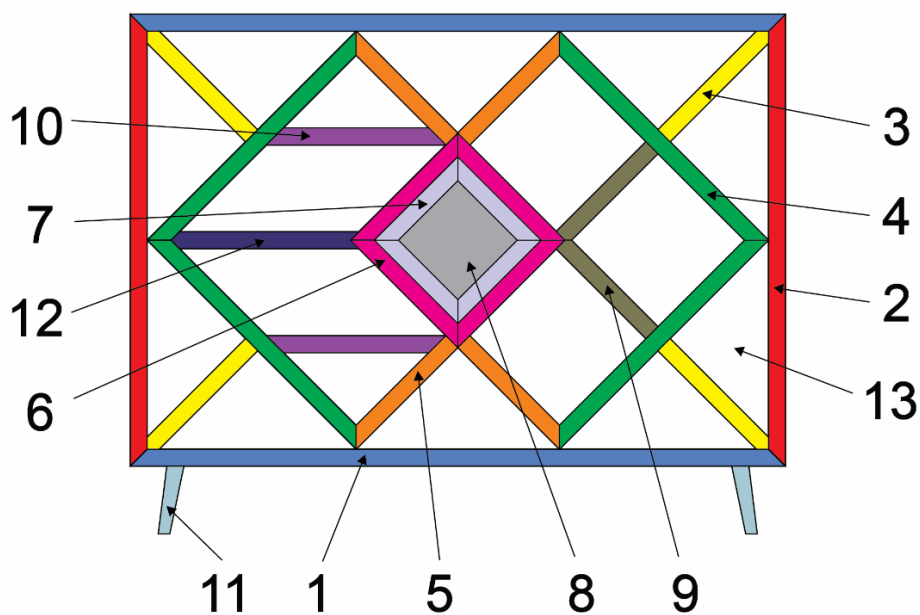
PÁGINA: 1 de 15

PROJETISTA: Sonyara Borges Miranda

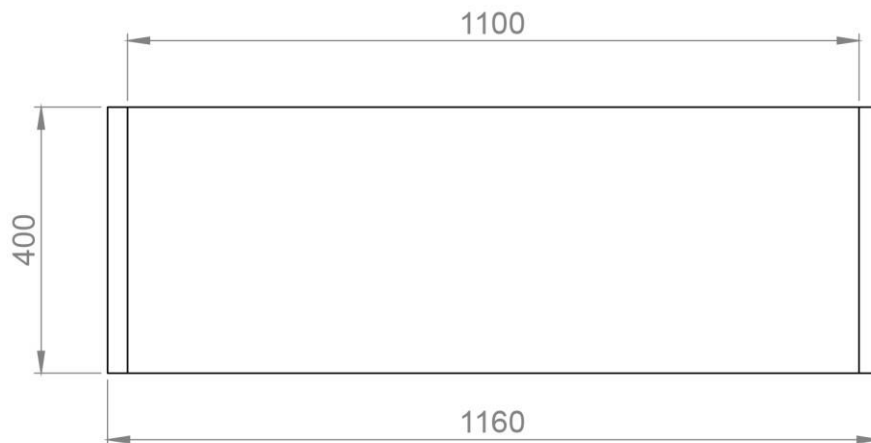
Obs: As cores no desenho são apenas para identificação das peças.

Obs: A identificação das peças também pode ser feita visualizando a sua cor no desenho em comparação a cor no quadro de quantidades.

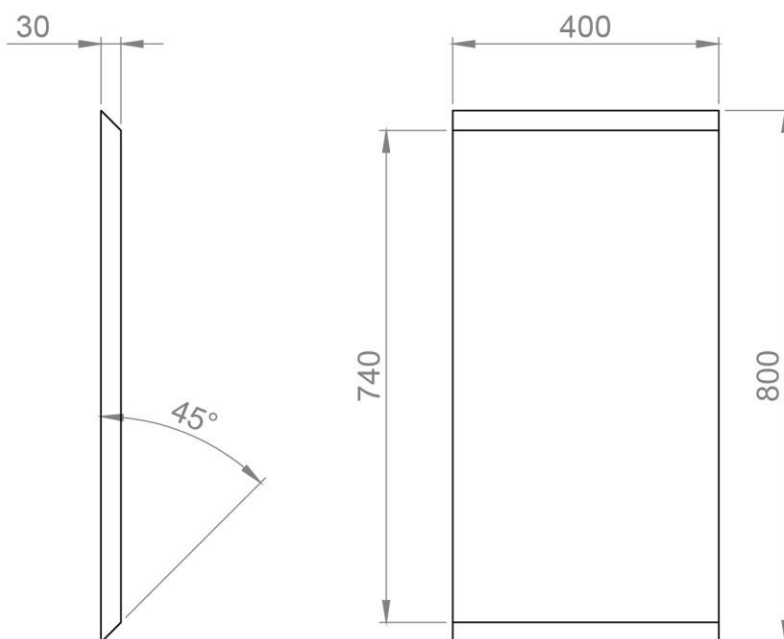
Nº DA PEÇA	NOME DA PEÇA	QTD.
1	PEÇA 1	2
2	PEÇA 2	2
3	PEÇA 3	4
4	PEÇA 4	4
5	PEÇA 5	4
6	PEÇA 6	4
7	PEÇA 7	4
8	PEÇA 8	1
9	PEÇA 9	2
10	PEÇA 10	2
11	PEÇA 11	4
12	PEÇA 12	2
13	PEÇA 13	1




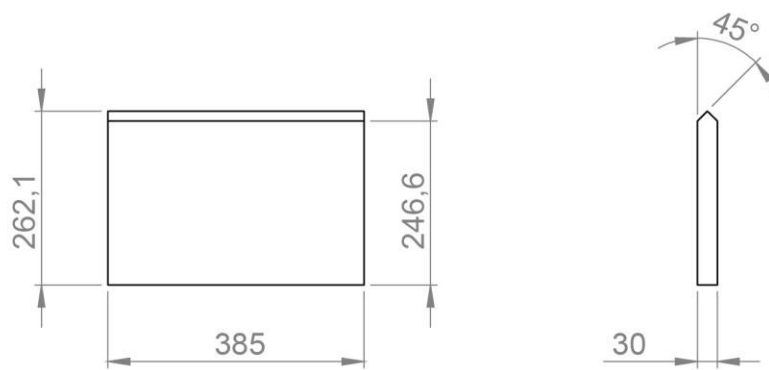
 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA:	LISTAGEM DE PEÇAS	
	MATERIAL:	MADEIRA DE ANGELIM	
	NOME:	Ile Mimo	A4
UNIDADE: Milímetros	ESCALA: 1:10	PÁGINA: 2 de 15	PROJETISTA: Sonyara Borges Miranda



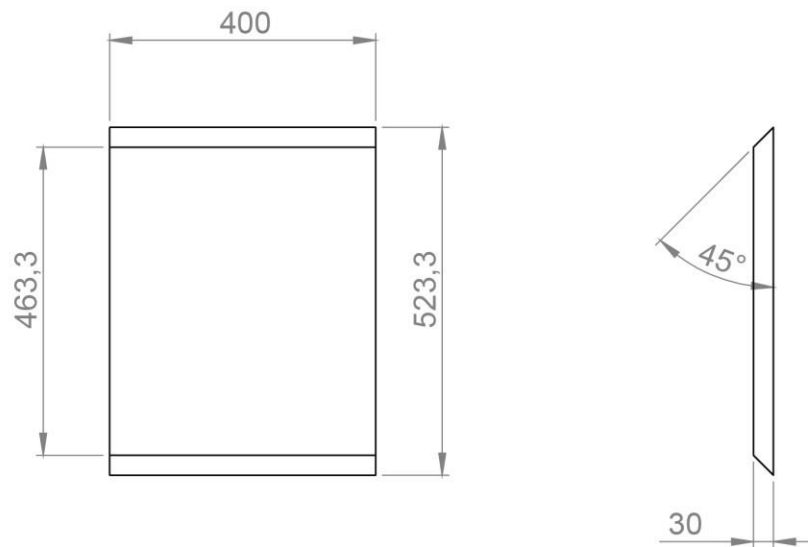
 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA:	PEÇA 1					
	MATERIAL:	MADEIRA DE ANGELIM					
	NOME:	Ile Mimó	A4				
UNIDADE:	Milímetros	ESCALA:	1:10	PÁGINA:	3 de 15	PROJETISTA:	Sonyara Borges Miranda




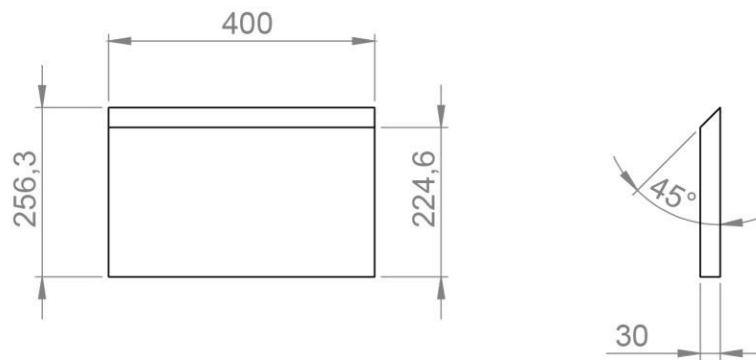
 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA: PEÇA 2		
	MATERIAL: MADEIRA DE ANGELIM		
	NOME: Ile Mimó	A4	
UNIDADE: Milímetros	ESCALA: 1:10	PÁGINA: 4 de 15	PROJETISTA: Sonyara Borges Miranda



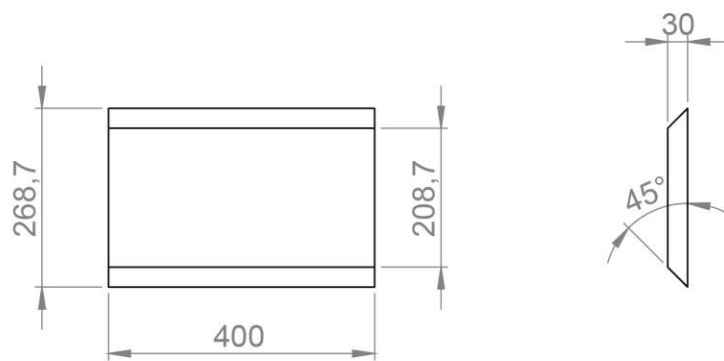
 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA: PEÇA 3		
	MATERIAL: MADEIRA DE ANGELIM		
	NOME: Ile Mimó	A4	
UNIDADE: Milímetros	ESCALA: 1:10	PÁGINA: 5 de 15	PROJETISTA: Sonyara Borges Miranda



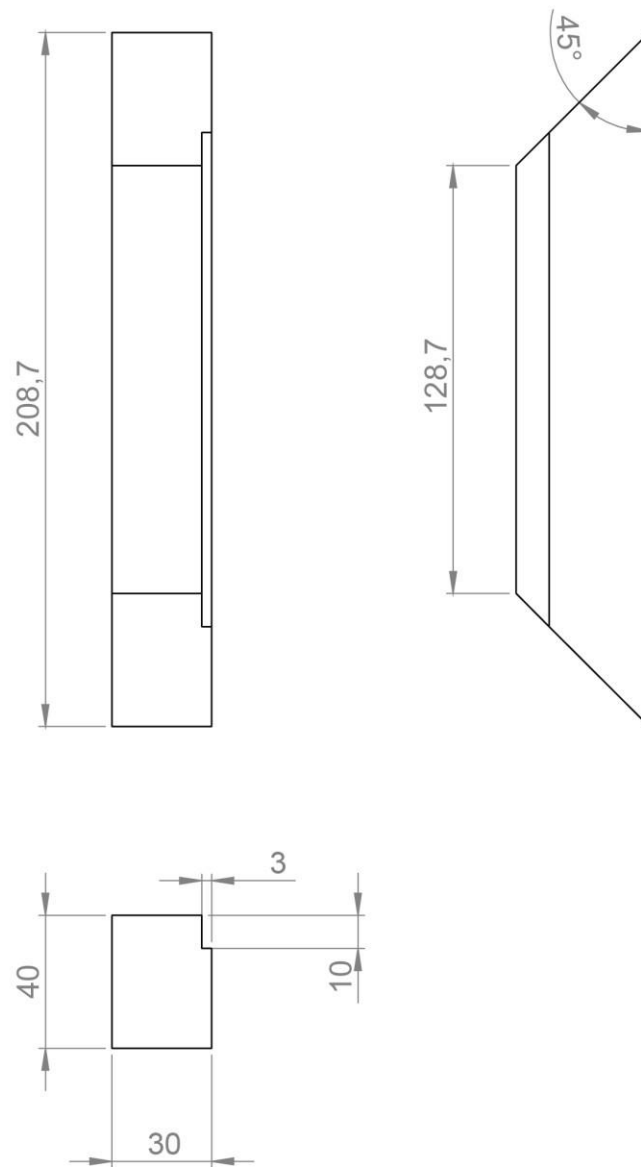
 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA:	PEÇA 4					
	MATERIAL:	MADEIRA DE ANGELIM					
	NOME:	Ile Mimõ	A4				
UNIDADE:	Milímetros	ESCALA:	1:10	PÁGINA:	6 de 15	PROJETISTA:	Sonyara Borges Miranda




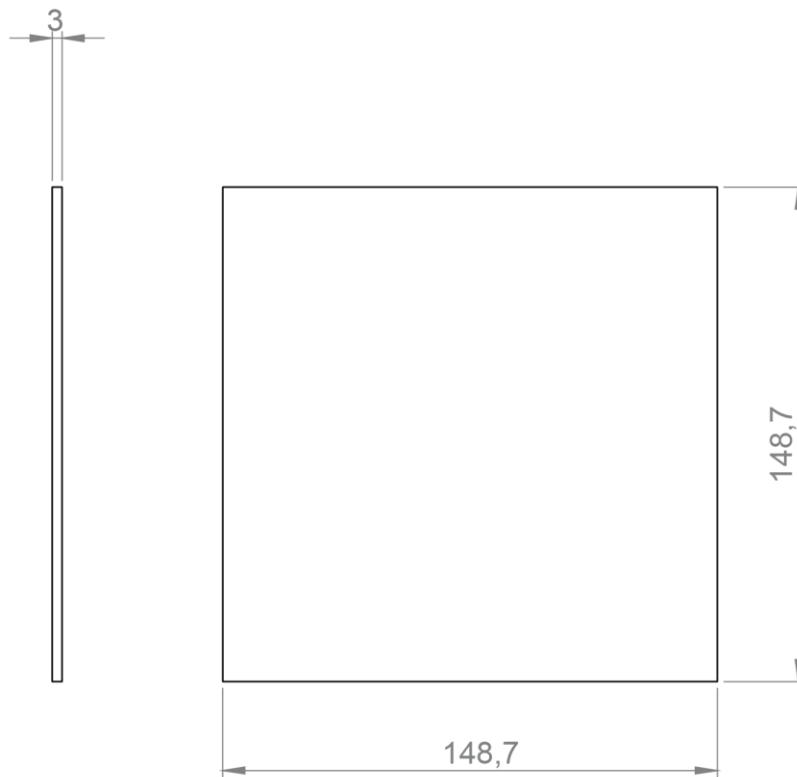
 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA: PEÇA 5		
	MATERIAL: MADEIRA DE ANGELIM		
	NOME: Ile Mimõ	A4	
UNIDADE: Milímetros	ESCALA: 1:10	PÁGINA: 7 de 15	PROJETISTA: Sonyara Borges Miranda



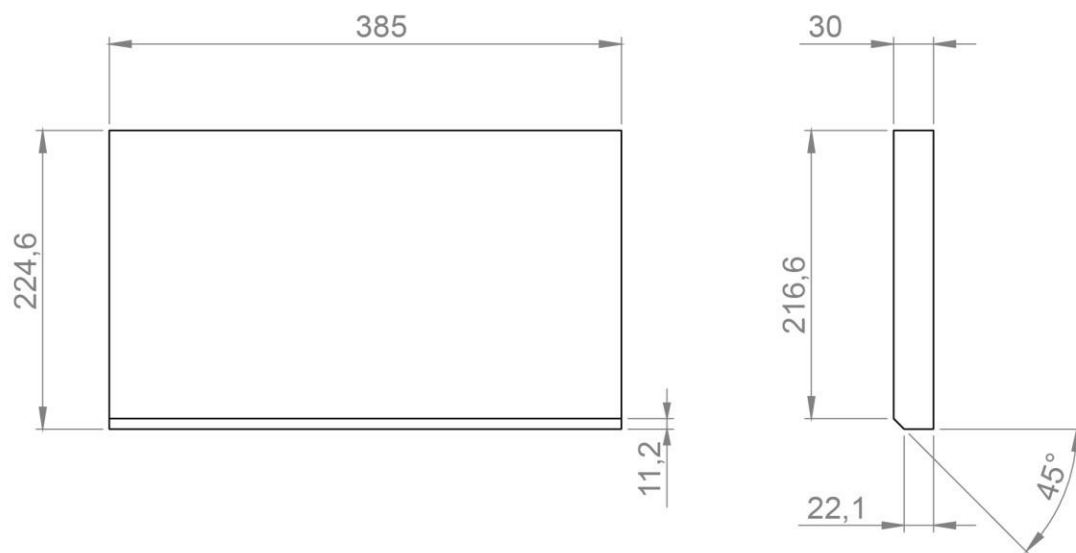
 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA:	PEÇA 6					
	MATERIAL:	MADEIRA DE ANGELIM					
	NOME:	Ile Mimõ	A4				
UNIDADE:	Milímetros	ESCALA:	1:10	PÁGINA:	8 de 15	PROJETISTA:	Sonyara Borges Miranda




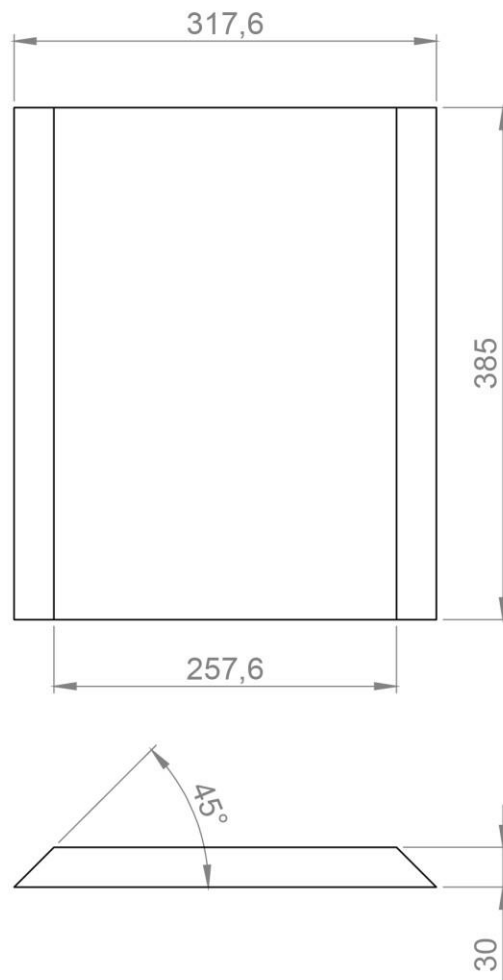
 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA: PEÇA 7		
	MATERIAL: MADEIRA DE ANGELIM		
	NOME: Ile Mimó	A4	
UNIDADE: Milímetros	ESCALA: 1:2	PÁGINA: 9 de 15	PROJETISTA: Sonyara Borges Miranda




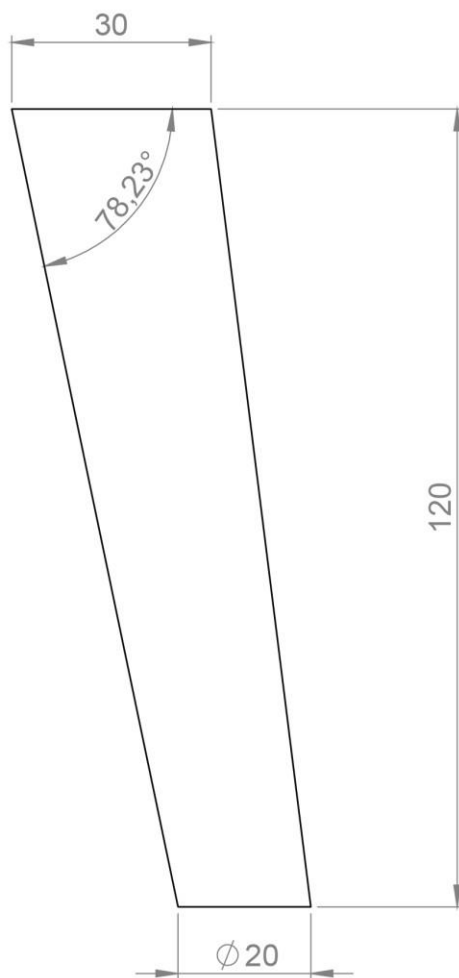
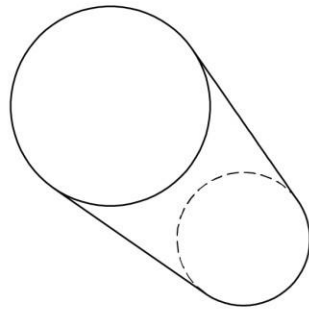
 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA: PEÇA 8		
	MATERIAL: METAL		
	NOME: Ile Mimõ	A4	
UNIDADE: Milímetros	ESCALA: 1:2	PÁGINA: 10 de 15	PROJETISTA: Sonyara Borges Miranda




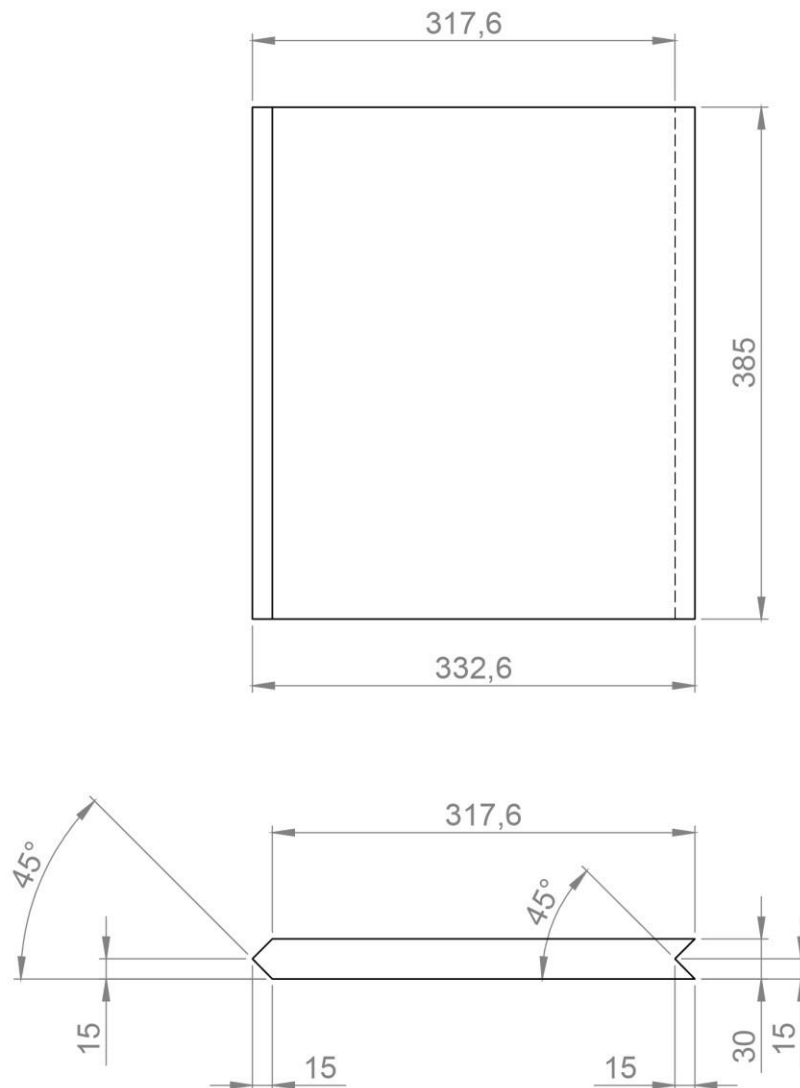
 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA:	PEÇA 9	
	MATERIAL:	MADEIRA DE ANGELIM	
	NOME:	Ile Mimõ	A4
UNIDADE: Milímetros	ESCALA: 1:5	PÁGINA: 11 de 15	PROJETISTA: Sonyara Borges Miranda




 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA:	PEÇA 10					
	MATERIAL:	MADEIRA DE ANGELIM					
	NOME:	Ile Mimó	A4				
UNIDADE:	Milímetros	ESCALA:	1:5	PÁGINA:	12 de 15	PROJETISTA:	Sonyara Borges Miranda



 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA:	PEÇA 11					
	MATERIAL:	MADEIRA DE ANGELIM					
	NOME:	Ile Mimó	A4				
UNIDADE:	Milímetros	ESCALA:	1:1	PÁGINA:	13 de 15	PROJETISTA:	Sonyara Borges Miranda



 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA: PEÇA 12		
	MATERIAL: MADEIRA DE ANGELIM		
	NOME: Ile Mimó	A4	
UNIDADE: Milímetros	ESCALA: 1:5	PÁGINA: 14 de 15	PROJETISTA: Sonyara Borges Miranda



 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	FOLHA: PEÇA 13		
	MATERIAL: CHAPA DE EUCATEX		
	NOME: Ile Mimõ	A4	
UNIDADE: Milímetros	ESCALA: 1:10	PÁGINA: 15 de 15	PROJETISTA: Sonyara Borges Miranda

